Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital 1

Proventos em Dinheiro 2

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo 3

Balanço Patrimonial Passivo 4

Demonstração do Resultado 5

Demonstração do Resultado Abrangente 6

Demonstração do Fluxo de Caixa 7

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2015 à 30/09/2015 8

DMPL - 01/01/2014 à 30/09/2014 9

Demonstração do Valor Adicionado 10

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo 11

Balanço Patrimonial Passivo 12

Demonstração do Resultado 14

Demonstração do Resultado Abrangente 15

Demonstração do Fluxo de Caixa 16

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2015 à 30/09/2015 17

DMPL - 01/01/2014 à 30/09/2014 18

Demonstração do Valor Adicionado 19

Comentário do Desempenho 20

Notas Explicativas 31

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes 79

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva 81

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Unidades)	Trimestre Atual 30/09/2015
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	341.625.744
Preferenciais	555.274.340
Total	896.900.084
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	5.923.969
Total	5.923.969

Dados da Empresa / Proventos em Dinheiro

Evento	Aprovação	Provento	Início Pagamento	Espécie de Ação	Classe de Ação	Provento por Ação (Reais / Ação)
Reunião do Conselho de Administração	23/02/2015	Juros sobre Capital Próprio	30/09/2015	Ordinária		0,02430
Reunião do Conselho de Administração	23/02/2015	Juros sobre Capital Próprio	30/09/2015	Preferencial		0,02430

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2015	Exercício Anterior 31/12/2014
1	Ativo Total	3.850.437	3.257.907
1.01	Ativo Circulante	1.983.380	1.732.178
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	715.148	433.561
1.01.02	Aplicações Financeiras	260.823	241.786
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	260.823	241.786
1.01.02.01.01	Títulos para Negociação	260.823	241.786
1.01.03	Contas a Receber	629.920	695.187
1.01.03.01	Clientes	629.920	695.187
1.01.04	Estoques	266.237	277.201
1.01.06	Tributos a Recuperar	79.353	57.709
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	79.353	57.709
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	31.899	26.734
1.01.08.03	Outros	31.899	26.734
1.02	Ativo Não Circulante	1.867.057	1.525.729
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	131.236	70.552
1.02.01.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	80.378	31.064
1.02.01.01.02	Títulos Disponíveis para Venda	80.378	31.064
1.02.01.03	Contas a Receber	8.361	7.801
1.02.01.03.02	Outras Contas a Receber	8.361	7.801
1.02.01.06	Tributos Diferidos	42.497	31.687
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	42.497	31.687
1.02.02	Investimentos	1.509.430	1.224.138
1.02.02.01	Participações Societárias	1.509.430	1.224.138
1.02.02.01.01	Participações em Coligadas	48.397	53.833
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	1.268.336	1.016.397
1.02.02.01.03	Participações em Controladas em Conjunto	192.697	153.908
1.02.03	Imobilizado	220.389	225.030
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	220.389	225.030
1.02.04	Intangível	6.002	6.009
1.02.04.01	Intangíveis	6.002	6.009

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2015	Exercício Anterior 31/12/2014
2	Passivo Total	3.850.437	3.257.907
2.01	Passivo Circulante	960.518	479.719
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	68.965	73.099
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	68.965	73.099
2.01.02	Fornecedores	131.283	208.810
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	126.493	204.305
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	4.790	4.505
2.01.03	Obrigações Fiscais	13.100	21.854
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	12.246	19.738
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	12.246	19.738
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	680	1.906
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	174	210
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	572.358	68.952
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	572.358	68.952
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	392.089	48.015
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	180.269	20.937
2.01.05	Outras Obrigações	174.812	107.004
2.01.05.02	Outros	174.812	107.004
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	457	0
2.01.05.02.02	Dividendo Mínimo Obrigatório a Pagar	0	6.046
2.01.05.02.04	Adiantamento de clientes	98.076	17.296
2.01.05.02.05	Representantes comissionados	28.860	31.245
2.01.05.02.06	Participação dos administradores	5.049	6.658
2.01.05.02.07	Outras contas a pagar circulante	42.370	45.759
2.02	Passivo Não Circulante	1.028.984	1.130.607
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	989.710	1.120.317
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	989.710	1.120.317
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	650.455	854.344
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	339.255	265.973
2.02.04	Provisões	39.274	10.290
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	39.274	10.290
2.02.04.01.01	Provisões Fiscais	17.232	3.609
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	8.573	6.681
2.02.04.01.03	Provisões para Benefícios a Empregados	13.469	0
2.03	Patrimônio Líquido	1.860.935	1.647.581
2.03.01	Capital Social Realizado	1.200.000	1.200.000
2.03.02	Reservas de Capital	-2.321	325
2.03.02.07	Ganho/perda com alienação de ações próprias	-2.321	325
2.03.04	Reservas de Lucros	330.877	370.560
2.03.04.01	Reserva Legal	34.014	34.014
2.03.04.02	Reserva Estatutária	324.338	369.455
2.03.04.09	Ações em Tesouraria	-27.475	-32.909
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	34.628	0
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	297.751	76.696

DFs Individuais / Demonstração do Resultado

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2015 à 30/09/2015	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2015 à 30/09/2015	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2014 à 30/09/2014	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2014 à 30/09/2014
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	404.308	1.187.713	617.545	1.698.803
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-322.046	-950.476	-507.745	-1.408.463
3.03	Resultado Bruto	82.262	237.237	109.800	290.340
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-50.392	-122.553	-42.692	-117.584
3.04.01	Despesas com Vendas	-29.569	-84.743	-41.330	-102.474
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-22.257	-64.902	-24.387	-64.333
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-5.399	-14.371	-1.425	-5.419
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	6.833	41.463	24.450	54.642
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	31.870	114.684	67.108	172.756
3.06	Resultado Financeiro	-29.253	-46.970	-5.832	8.403
3.06.01	Receitas Financeiras	120.255	280.158	61.120	142.345
3.06.02	Despesas Financeiras	-149.508	-327.128	-66.952	-133.942
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	2.617	67.714	61.276	181.159
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	4.755	10.216	-5.387	-21.148
3.08.01	Corrente	4.761	3.986	-7.413	-19.899
3.08.02	Diferido	-6	6.230	2.026	-1.249
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	7.372	77.930	55.889	160.011
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	7.372	77.930	55.889	160.011
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				
3.99.01	Lucro Básico por Ação				
3.99.01.01	ON	0,00827	0,08747	0,06281	0,17983
3.99.01.02	PN	0,00827	0,08747	0,06281	0,17983
3.99.02	Lucro Diluído por Ação				
3.99.02.01	ON	0,00822	0,08689	0,06231	0,17840
3.99.02.02	PN	0,00822	0,08689	0,06231	0,17840

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2015 à 30/09/2015	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2015 à 30/09/2015	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2014 à 30/09/2014	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2014 à 30/09/2014
4.01	Lucro Líquido do Período	7.372	77.930	55.889	160.011
4.02	Outros Resultados Abrangentes	147.952	221.055	40.184	9.199
4.02.01	Variação cambial sobre investimentos no exterior	153.977	230.020	40.184	9.199
4.02.02	Ganhos/perdas atuariais	-9.056	-13.469	0	0
4.02.03	IR e CS diferidos s/ganhos ou perdas atuariais	3.080	4.580	0	0
4.02.04	Participação no resultado abrangente de controlada	-49	-76	0	0
4.03	Resultado Abrangente do Período	155.324	298.985	96.073	169.210

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2015 à 30/09/2015	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2014 à 30/09/2014
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	224.955	60.803
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	252.604	190.457
6.01.01.01	Resultado do exercício	77.930	160.011
6.01.01.02	Depreciações e amortizações	17.211	16.511
6.01.01.03	Ganho (perda) na venda de investimentos, imobilizados e intangíveis	701	565
6.01.01.04	Equivalência patrimonial	-41.463	-54.642
6.01.01.05	Provisão para créditos de liquidação duvidosa	3.491	1.580
6.01.01.06	Imposto de renda e contribuição social corrente diferido	-10.216	21.148
6.01.01.07	Juros e variações apropriados	204.950	45.284
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-27.649	-129.654
6.01.02.01	(Aumento) redução contas a receber de clientes	61.776	47.892
6.01.02.02	(Aumento) redução nos estoques	10.964	14.101
6.01.02.03	(Aumento) redução outras contas a receber	-38.179	-22.262
6.01.02.04	(Aumento) redução ativos mensurados ao valor justo	-68.351	-173.015
6.01.02.05	Aumento (redução) de fornecedores	-77.527	20.345
6.01.02.06	Aumento (redução) passivos atuariais	13.469	0
6.01.02.07	Aumento (redução) outras contas a pagar	66.213	3.184
6.01.02.08	Impostos sobre o lucro pagos	3.986	-19.899
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-27.073	-10.353
6.02.01	Investimentos	-39.884	-4.615
6.02.02	Dividendos controladas em conjunto e coligadas	26.075	13.875
6.02.03	Adições de imobilizado	-11.930	-19.259
6.02.04	Adições de intangível	-1.418	-776
6.02.05	Recebimento na venda de investimentos, imobilizado e intangível	84	422
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	83.705	-68.510
6.03.02	Empréstimos tomadas de terceiros	256.770	148.680
6.03.03	Pagamento de empréstimos - principal	-65.806	-60.492
6.03.04	Pagamento de empréstimos - juros	-23.114	-33.033
6.03.05	Pagamento dos juros sobre capital próprio e dividendos	-86.933	-108.112
6.03.06	Ações em tesouraria	2.788	-15.553
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	281.587	-18.060
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	433.561	435.011
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	715.148	416.951

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2015 à 30/09/2015

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	1.200.000	-32.584	403.469	0	76.696	1.647.581
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	1.200.000	-32.584	403.469	0	76.696	1.647.581
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	2.788	-45.117	-43.302	0	-85.631
5.04.05	Ações em Tesouraria Vendidas	0	2.788	0	0	0	2.788
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	-45.117	-43.302	0	-88.419
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	77.930	221.055	298.985
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	77.930	0	77.930
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	221.055	221.055
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	221.055	221.055
5.07	Saldos Finais	1.200.000	-29.796	358.352	34.628	297.751	1.860.935

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2014 à 30/09/2014

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	1.200.000	-17.031	294.791	0	38.136	1.515.896
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	1.200.000	-17.031	294.791	0	38.136	1.515.896
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	-15.553	-60.713	-46.715	0	-122.981
5.04.04	Ações em Tesouraria Adquiridas	0	-19.324	0	0	0	-19.324
5.04.05	Ações em Tesouraria Vendidas	0	3.771	0	0	0	3.771
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	-60.713	-46.715	0	-107.428
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	160.011	9.199	169.210
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	160.011	0	160.011
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	9.199	9.199
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	9.199	9.199
5.07	Saldos Finais	1.200.000	-32.584	234.078	113.296	47.335	1.562.125

DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2015 à 30/09/2015	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2014 à 30/09/2014
7.01	Receitas	1.333.875	1.945.416
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	1.314.663	1.943.592
7.01.02	Outras Receitas	22.703	3.404
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-3.491	-1.580
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-938.676	-1.437.304
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-787.260	-1.284.716
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-114.342	-143.765
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	-37.074	-8.823
7.03	Valor Adicionado Bruto	395.199	508.112
7.04	Retenções	-17.211	-16.511
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-17.211	-16.511
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	377.988	491.601
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	321.621	196.987
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	41.463	54.642
7.06.02	Receitas Financeiras	280.158	142.345
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	699.609	688.588
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	699.609	688.588
7.08.01	Pessoal	336.050	381.869
7.08.01.01	Remuneração Direta	261.208	298.581
7.08.01.02	Benefícios	43.417	63.744
7.08.01.03	F.G.T.S.	31.425	19.544
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	-46.432	5.668
7.08.02.01	Federais	-20.787	25.055
7.08.02.02	Estaduais	-26.330	-20.422
7.08.02.03	Municipais	685	1.035
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	332.061	141.040
7.08.03.01	Juros	327.128	133.942
7.08.03.02	Aluguéis	4.933	7.098
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	77.930	160.011
7.08.04.01	Juros sobre o Capital Próprio	46.715	46.715
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	31.215	113.296

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2015	Exercício Anterior 31/12/2014
1	Ativo Total	5.106.989	4.438.565
1.01	Ativo Circulante	3.025.280	2.668.065
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	929.163	642.615
1.01.02	Aplicações Financeiras	262.516	242.874
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	262.516	242.874
1.01.02.01.01	Títulos para Negociação	262.516	242.874
1.01.03	Contas a Receber	1.103.867	1.150.598
1.01.03.01	Clientes	1.103.867	1.150.598
1.01.04	Estoques	512.691	467.522
1.01.06	Tributos a Recuperar	126.521	80.218
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	126.521	80.218
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	90.522	84.238
1.01.08.03	Outros	90.522	84.238
1.02	Ativo Não Circulante	2.081.709	1.770.500
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	664.555	667.862
1.02.01.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	48.647	30.152
1.02.01.01.02	Títulos Disponíveis para Venda	48.647	30.152
1.02.01.03	Contas a Receber	538.488	581.208
1.02.01.03.01	Clientes	521.548	565.518
1.02.01.03.02	Outras Contas a Receber	16.940	15.690
1.02.01.06	Tributos Diferidos	77.420	56.502
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	77.420	56.502
1.02.02	Investimentos	568.439	403.270
1.02.02.01	Participações Societárias	568.439	403.270
1.02.02.01.01	Participações em Coligadas	568.258	402.461
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	181	809
1.02.03	Imobilizado	534.317	435.024
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	534.317	435.024
1.02.04	Intangível	314.398	264.344
1.02.04.01	Intangíveis	314.398	264.344

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2015	Exercício Anterior 31/12/2014
2	Passivo Total	5.106.989	4.438.565
2.01	Passivo Circulante	1.566.797	1.029.729
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	103.432	98.629
2.01.01.01	Obrigações Sociais	103.432	98.629
2.01.02	Fornecedores	206.212	286.709
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	151.069	255.036
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	55.143	31.673
2.01.03	Obrigações Fiscais	53.633	52.063
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	51.136	48.806
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	51.136	48.806
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	2.206	2.903
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	291	354
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	938.345	421.676
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	938.345	421.676
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	668.478	312.347
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	269.867	109.329
2.01.05	Outras Obrigações	265.175	170.652
2.01.05.02	Outros	265.175	170.652
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	457	0
2.01.05.02.02	Dividendo Mínimo Obrigatório a Pagar	0	6.046
2.01.05.02.04	Adiantamento de clientes	128.504	31.240
2.01.05.02.05	Representantes comissionados	32.546	36.360
2.01.05.02.06	Participação dos administradores	5.049	6.658
2.01.05.02.07	Outras contas a pagar circulante	98.619	90.348
2.02	Passivo Não Circulante	1.645.487	1.737.825
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	1.558.872	1.691.191
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	1.558.872	1.691.191
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	1.218.897	1.424.928
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	339.975	266.263
2.02.02	Outras Obrigações	45.576	34.470
2.02.02.02	Outros	45.576	34.470
2.02.02.02.03	Outras contas a pagar não circulantes	45.576	34.470
2.02.04	Provisões	41.039	12.164
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	41.039	12.164
2.02.04.01.01	Provisões Fiscais	17.426	3.803
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	10.006	8.361
2.02.04.01.03	Provisões para Benefícios a Empregados	13.607	0
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	1.894.705	1.671.011
2.03.01	Capital Social Realizado	1.200.000	1.200.000
2.03.02	Reservas de Capital	-2.321	325
2.03.02.07	Ganho/perda com alienação de ações próprias	-2.321	325
2.03.04	Reservas de Lucros	330.877	370.560
2.03.04.01	Reserva Legal	34.014	34.014
2.03.04.02	Reserva Estatutária	324.338	369.455
2.03.04.09	Ações em Tesouraria	-27.475	-32.909
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	34.628	0

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2015	Exercício Anterior 31/12/2014
2.03.07	Ajustes Acumulados de Conversão	297.751	76.696
2.03.09	Participação dos Acionistas Não Controladores	33.770	23.430

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2015 à 30/09/2015	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2015 à 30/09/2015	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2014 à 30/09/2014	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2014 à 30/09/2014
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	658.644	1.951.729	898.654	2.464.945
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-544.831	-1.624.544	-734.631	-2.037.856
3.03	Resultado Bruto	113.813	327.185	164.023	427.089
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-75.238	-196.898	-87.262	-236.642
3.04.01	Despesas com Vendas	-39.823	-113.277	-52.799	-134.726
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-39.318	-117.269	-45.144	-124.753
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	0	0	3.073	2.972
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-4.853	-9.292	0	0
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	8.756	42.940	7.608	19.865
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	38.575	130.287	76.761	190.447
3.06	Resultado Financeiro	-29.267	-46.671	-3.562	15.675
3.06.01	Receitas Financeiras	142.448	316.741	71.148	167.461
3.06.02	Despesas Financeiras	-171.715	-363.412	-74.710	-151.786
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	9.308	83.616	73.199	206.122
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-1.276	-4.431	-16.535	-44.881
3.08.01	Corrente	-6.644	-20.707	-20.421	-40.528
3.08.02	Diferido	5.368	16.276	3.886	-4.353
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	8.032	79.185	56.664	161.241
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	8.032	79.185	56.664	161.241
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	7.372	77.930	55.889	160.011
3.11.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	660	1.255	775	1.230
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				
3.99.01	Lucro Básico por Ação				
3.99.01.01	ON	0,00901	0,08887	0,06368	0,18121
3.99.01.02	PN	0,00901	0,08887	0,06368	0,18121
3.99.02	Lucro Diluído por Ação				
3.99.02.01	ON	0,00896	0,08829	0,06318	0,17978
3.99.02.02	PN	0,00896	0,08829	0,06318	0,17978

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2015 à 30/09/2015	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2015 à 30/09/2015	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2014 à 30/09/2014	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2014 à 30/09/2014
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	8.032	79.185	56.664	161.241
4.02	Outros Resultados Abrangentes	154.963	230.140	42.311	11.184
4.02.01	Variação cambial sobre investimentos no exterior	160.988	239.105	42.189	10.082
4.02.02	Ganhos/perdas atuariais	-9.149	-13.607	0	0
4.02.03	IR e CS diferidos s/ganhos ou perda atuariais	3.124	4.642	0	0
4.02.04	Partic de não controladores prov. integralização capital	0	0	122	1.102
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	162.995	309.325	98.975	172.425
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	155.324	298.985	96.073	169.210
4.03.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	7.671	10.340	2.902	3.215

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2015 à 30/09/2015	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2014 à 30/09/2014
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	295.545	26.224
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	306.401	277.823
6.01.01.01	Resultado do exercício	79.185	161.241
6.01.01.02	Depreciações e amortizações	35.238	30.442
6.01.01.03	Resultado na venda de imobilizado e intangível	2.163	2.822
6.01.01.04	Equivalência patrimonial	-42.940	-19.865
6.01.01.05	Provisão para créditos de liquidação duvidosa	-179	3.589
6.01.01.06	Imposto de renda e contribuição social corrente e diferido	4.431	44.881
6.01.01.07	Juros e variações apropriados	227.248	52.380
6.01.01.08	Participação dos não controladores	1.255	2.333
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-10.856	-251.599
6.01.02.01	(Aumento) redução contas a receber de clientes	112.693	-35.033
6.01.02.02	(Aumento) redução nos estoques	-4.506	-13.382
6.01.02.03	(Aumento) redução outras contas a receber	-62.935	-42.950
6.01.02.04	(Aumento) redução ativos mensurados ao valor justo	-38.137	-172.846
6.01.02.05	Aumento (redução) de fornecedores	-102.728	44.858
6.01.02.06	Aumento (redução) passivos atuariais	13.607	0
6.01.02.07	Aumento (redução) outras contas pagar e provisões	91.857	8.282
6.01.02.08	Impostos sobre lucro pagos	-20.707	-40.528
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-93.277	-66.087
6.02.01	Investimentos	-628	434
6.02.02	Dividendos controladas em conjunto e coligadas	24.830	24.512
6.02.03	Adições de imobilizado	-115.955	-90.537
6.02.04	Adições de intangível	-1.608	-918
6.02.05	Recebimento na venda de investimento, imobilizado e intangível	84	422
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	48.287	9.144
6.03.02	Empréstimos tomados de terceiros	559.546	486.835
6.03.03	Pagamento de empréstimos - principal	-381.774	-304.811
6.03.04	Pagamento de empréstimos - juros	-45.340	-49.215
6.03.05	Pagamento dos juros sobre capital próprio e dividendos	-86.933	-108.112
6.03.06	Ações em tesouraria	2.788	-15.553
6.04	Variação Cambial s/ Caixa e Equivalentes	35.993	1.578
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	286.548	-29.141
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	642.615	624.717
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	929.163	595.576

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2015 à 30/09/2015

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	1.200.000	-32.584	403.469	0	76.696	1.647.581	23.430	1.671.011
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	1.200.000	-32.584	403.469	0	76.696	1.647.581	23.430	1.671.011
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	2.788	-45.117	-43.302	0	-85.631	0	-85.631
5.04.05	Ações em Tesouraria Vendidas	0	2.788	0	0	0	2.788	0	2.788
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	-45.117	-43.302	0	-88.419	0	-88.419
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	77.930	221.055	298.985	10.340	309.325
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	77.930	0	77.930	1.255	79.185
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	221.055	221.055	9.085	230.140
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	221.055	221.055	9.085	230.140
5.07	Saldos Finais	1.200.000	-29.796	358.352	34.628	297.751	1.860.935	33.770	1.894.705

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2014 à 30/09/2014

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	1.200.000	-17.031	294.791	0	38.136	1.515.896	18.095	1.533.991
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	1.200.000	-17.031	294.791	0	38.136	1.515.896	18.095	1.533.991
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	-15.553	-60.713	-46.715	0	-122.981	0	-122.981
5.04.04	Ações em Tesouraria Adquiridas	0	-19.324	0	0	0	-19.324	0	-19.324
5.04.05	Ações em Tesouraria Vendidas	0	3.771	0	0	0	3.771	0	3.771
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	-60.713	-46.715	0	-107.428	0	-107.428
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	160.011	9.199	169.210	3.215	172.425
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	160.011	0	160.011	1.230	161.241
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	9.199	9.199	1.985	11.184
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	9.199	9.199	883	10.082
5.05.02.06	Part. não controladores proveniente const. empresa	0	0	0	0	0	0	1.102	1.102
5.07	Saldos Finais	1.200.000	-32.584	234.078	113.296	47.335	1.562.125	21.310	1.583.435

DFs Consolidadas / Demonstração do Valor Adicionado

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2015 à 30/09/2015	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2014 à 30/09/2014
7.01	Receitas	2.162.046	2.802.430
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	2.133.690	2.795.718
7.01.02	Outras Receitas	28.177	10.302
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	179	-3.590
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-1.485.291	-1.983.190
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-1.263.891	-1.765.072
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-183.931	-210.787
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	-37.469	-7.331
7.03	Valor Adicionado Bruto	676.755	819.240
7.04	Retenções	-35.238	-30.442
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-35.238	-30.442
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	641.517	788.798
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	359.681	187.326
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	42.940	19.865
7.06.02	Receitas Financeiras	316.741	167.461
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	1.001.198	976.124
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	1.001.198	976.124
7.08.01	Pessoal	557.178	577.016
7.08.01.01	Remuneração Direta	453.100	458.790
7.08.01.02	Benefícios	64.409	90.112
7.08.01.03	F.G.T.S.	39.669	28.114
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	-22.224	63.986
7.08.02.01	Federais	-6.286	68.571
7.08.02.02	Estaduais	-17.139	-5.810
7.08.02.03	Municipais	1.201	1.225
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	387.059	173.881
7.08.03.01	Juros	363.412	151.786
7.08.03.02	Aluguéis	23.647	22.095
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	79.185	161.241
7.08.04.01	Juros sobre o Capital Próprio	43.302	46.715
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	35.883	114.526

Caxias do Sul, 03 de novembro de 2015 - A Marcopolo S.A. (BM&FBOVESPA: POMO3; POMO4), divulga os resultados do terceiro trimestre de 2015 (3T15) e acumulado (9M15). As demonstrações financeiras são apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com o IFRS – *International Financial Reporting Standards.*

DESTAQUES DO 3º TRIMESTRE DE 2015

- A **Receita Líquida** somou R$ 658,6 milhões.
- O **Lucro Bruto** totalizou R$ 113,8 milhões, com margem de 17,3%.
- O ***EBITDA*** atingiu R$ 50,6 milhões e margem de 7,7%.
- O **Lucro Líquido** somou R$ 8,0 milhões e margem de 1,2%.
- A **Produção** da Marcopolo foi de 1.996 unidades no Brasil e 2.601 unidades incluindo as operações no exterior.

(R$ milhões, exceto quando indicado de outra forma).

Informações Selecionadas	3T15	3T14	Var. %	9M15	9M14	Var. %
Receita operacional líquida	658,6	898,7	(26,7)	1.951,7	2.464,9	(20,8)
Receitas no Brasil	290,1	633,8	(54,2)	956,4	1.706,2	(43,9)
Receitas de exportações e no exterior	368,5	264,9	39,1	995,3	758,7	31,2
Lucro Bruto	113,8	164,0	(30,6)	327,2	427,1	(23,4)
EBITDA [(1)]	50,6	85,9	(41,1)	165,5	220,9	(25,1)
Lucro Líquido	8,0	56,7	(85,9)	79,2	161,2	(50,9)
Lucro por Ação	0,009	0,064	(85,9)	0,089	0,181	(50,8)
Retorno s/ Capital Investido (ROIC) [(2)]	7,4%	11,6%	(4,2)pp	7,4%	11,6%	(4,2)pp
Retorno s/ o Patrimônio Líquido (ROE) [(3)]	9,1%	16,8%	(7,7)pp	9,1%	16,8%	(7,7)pp
Investimentos	37,6	32,0	17,5	118,1	90,6	30,4
Margem Bruta	17,3%	18,2%	(0,9)pp	16,8%	17,3%	(0,5)pp
Margem *EBITDA*	7,7%	9,6%	(1,9)pp	8,5%	9,0%	(0,5)pp
Margem Líquida	1,2%	6,3%	(5,1)pp	4,1%	6,5%	(2,4)pp
Dados do Balanço Patrimonial	**30/09/15**	**30/06/15**	**Var. %**			
Patrimônio Líquido	1.860,9	1.705,6	9,1			
Caixa, equivalentes a caixa e aplicações financeiras	1.240,3	940,1	31,9			
Passivo financeiro de curto prazo	(938,3)	(816,1)	15,0			
Passivo financeiro de longo prazo	(1.558,9)	(1.348,6)	15,6			
Passivo financeiro líquido – Segmento Industrial	(580,3)	(534,3)	8,6			

Notas: [(1)] *EBITDA ou LAJIDA* = Lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortizações; [(2)] *ROIC* (*Return on Invested Capital*) = *EBIT* dos últimos 12 meses ÷ (estoques + clientes + imobilizado + intangível - fornecedores); [(3)] *ROE* (*Return on Equity*) = Lucro Líquido dos últimos 12 meses ÷ Patrimônio Líquido Inicial; pp = pontos percentuais.

DESEMPENHO DO SETOR DE ÔNIBUS BRASILEIRO

No 3T15, a produção brasileira de ônibus atingiu 4.240 unidades, redução de 42,9% em relação ao 3T14. Nos 9M15, a produção somou 13.678 unidades, 35,7% inferior ao volume produzido no mesmo período de 2014.

a) Mercado Interno. A produção destinada ao mercado interno atingiu 2.869 unidades no 3T15, 55,6% inferior às 6.468 unidades produzidas no 3T14. Nos 9M15, a produção foi de 10.664 unidades, 42,5% a menos do que o volume produzido no mesmo período de 2014.

b) Mercado Externo. As exportações totalizaram 1.371 unidades no 3T15, 43,3% superior às 957 unidades exportadas no 3T14. Nos 9M15, as exportações somaram 3.014 unidades, 10,8% superior às 2.721 unidades exportadas nos 9M14.

PRODUÇÃO BRASILEIRA DE ÔNIBUS (em unidades)

PRODUTOS [1]	3T15			3T14			Var.
	MI	ME [2]	TOTAL	MI	ME [2]	TOTAL	%
Rodoviários	838	664	**1.502**	1.664	675	**2.339**	(35,8)
Urbanos	1.663	496	**2.159**	4.154	166	**4.320**	(50,0)
Micros	368	211	**579**	650	116	**766**	(24,4)
TOTAL	**2.869**	**1.371**	**4.240**	**6.468**	**957**	**7.425**	**(42,9)**

PRODUTOS [1]	9M15			9M14			Var.
	MI	ME [2]	TOTAL	MI	ME [2]	TOTAL	%
Rodoviários	2.641	1.597	**4.238**	4.227	1.723	**5.950**	(28,8)
Urbanos	6.664	1.012	**7.676**	11.749	665	**12.414**	(38,2)
Micros	1.359	405	**1.764**	2.566	333	**2.899**	(39,2)
TOTAL	**10.664**	**3.014**	**13.678**	**18.542**	**2.721**	**21.263**	**(35,7)**

Fontes: FABUS (Associação Nacional dos Fabricantes de Ônibus) e SIMEFRE (Sindicato Interestadual da Indústria de Materiais e Equipamentos Ferroviários e Rodoviários).
Notas: [1] MI = Mercado Interno; ME = Mercado Externo; Os dados de produção não incluem a produção do Volare [2] Inclui as unidades exportadas em KD (desmontadas)

DESEMPENHO OPERACIONAL E FINANCEIRO DA MARCOPOLO

Unidades registradas na Receita Líquida

No 3T15, foram registradas na receita líquida 2.534 unidades, das quais 1.910 unidades no Brasil, ou 75,4% do total, e 624 unidades no exterior, representando os demais 24,6%.

OPERAÇÕES	3T15	3T14	Var. %	9M15	9M14	Var. %
BRASIL:						
- Mercado Interno	1.451	3.932	(63,1)	5.595	10.636	(47,4)
- Mercado Externo	491	448	9,6	1.276	1.205	5,9
SUBTOTAL	**1.942**	**4.380**	**(55,7)**	**6.871**	**11.841**	**(42,0)**
Eliminações KD's exportados (1)	32	130	(75,4)	127	251	(49,4)
TOTAL NO BRASIL	**1.910**	**4.250**	**(55,1)**	**6.744**	**11.590**	**(41,8)**
EXTERIOR:						
- África do Sul	114	105	8,6	274	302	(9,3)
- Austrália	102	139	(26,6)	343	349	(1,7)
- México	408	406	0,5	1.206	1.075	12,2
TOTAL NO EXTERIOR	**624**	**650**	**(4,0)**	**1.823**	**1.726**	**5,6**
TOTAL GERAL	**2.534**	**4.900**	**(48,3)**	**8.567**	**13.316**	**(35,7)**

Nota: (1) Carrocerias parcial ou totalmente desmontadas.

PRODUÇÃO

A produção consolidada da Marcopolo foi de 2.601 unidades no 3T15. No Brasil, a produção atingiu 1.996 unidades no 3T15, 55,3% inferior à do 3T14, enquanto que no exterior a produção foi de 605 unidades, 6,2% inferior à produção do mesmo período do ano anterior.

Os dados da produção consolidada da Marcopolo e o seu respectivo comparativo com o ano anterior são apresentados na tabela a seguir:

MARCOPOLO - PRODUÇÃO MUNDIAL CONSOLIDADA

OPERAÇÕES	3T15	3T14	Var. %	9M15	9M14	Var. %
BRASIL: (1)						
- Mercado Interno	1.497	4.096	(63,5)	5.763	10.337	(44,2)
- Mercado Externo	531	518	2,5	1.328	1.279	3,8
SUBTOTAL	**2.028**	**4.614**	**(56,0)**	**7.091**	**11.616**	**(39,0)**
Eliminações KD's exportados (2)	32	149	(78,5)	129	272	(52,6)
TOTAL NO BRASIL	**1.996**	**4.465**	**(55,3)**	**6.962**	**11.344**	**(38,6)**
EXTERIOR:						
- África do Sul	95	100	(5,0)	257	249	3,2
- Austrália	102	139	(26,6)	343	349	(1,7)
- México	408	406	0,5	1.206	1.075	12,2
TOTAL NO EXTERIOR	**605**	**645**	**(6,2)**	**1.806**	**1.673**	**7,9**
TOTAL GERAL	**2.601**	**5.110**	**(49,1)**	**8.768**	**13.017**	**(32,6)**

Notas: (1) Inclui a produção do modelo Volare (345 unidades no 3T15, 1.621 unidades nos 9M15, 1.272 unidades no 3T14 e 3.365 unidades nos 9M14), bem como a produção da Marcopolo Rio (481 unidades no 3T15, 2.198 unidades nos 9M15, 1.544 unidades no 3T14 e 3.684 unidades nos 9M14); (2) Carrocerias parcial ou totalmente desmontadas.

MARCOPOLO - PRODUÇÃO NO BRASIL

PRODUTOS/MERCADOS (em unidades)	3T15			3T14		
	MI	ME [1]	TOTAL	MI	ME [1]	TOTAL
Rodoviários	514	248	**762**	1.028	353	**1.381**
Urbanos	590	123	**713**	1.669	54	**1.723**
Micros	107	101	**208**	195	43	**238**
SUBTOTAL	**1.211**	**472**	**1.683**	**2.892**	**450**	**3.342**
Volares [2]	286	59	**345**	1.204	68	**1.272**
PRODUÇÃO TOTAL	**1.497**	**531**	**2.028**	**4.096**	**518**	**4.614**

PRODUTOS/MERCADOS (em unidades)	9M15			9M14		
	MI	ME [1]	TOTAL	MI	ME [1]	TOTAL
Rodoviários	1.509	728	**2.237**	2.514	885	**3.399**
Urbanos	2.463	251	**2.714**	4.017	166	**4.183**
Micros	346	173	**519**	556	113	**669**
SUBTOTAL	**4.318**	**1.152**	**5.470**	**7.087**	**1.164**	**8.251**
Volares [2]	1.445	176	**1.621**	3.250	115	**3.365**
PRODUÇÃO TOTAL	**5.763**	**1.328**	**7.091**	**10.337**	**1.279**	**11.616**

Notas: [1] Na produção total do ME estão incluídas as unidades exportadas em KD (carrocerias parcial ou totalmente desmontadas); [2] A produção dos Volares não faz parte dos dados do SIMEFRE e da FABUS, ou da produção do setor.

PARTICIPAÇÃO NO MERCADO BRASILEIRO

O *market share* geral da Marcopolo no Brasil foi de 39,7% no 3T15. Nos primeiros nove meses do ano, a participação de mercado da Companhia manteve-se no patamar médio histórico de 40,0%. Oscilações pontuais em determinados segmentos são normais levando em conta o atual cenário econômico, de flexibilizações de jornada e de adequações na utilização da capacidade instalada da indústria.

PARTICIPAÇÃO NA PRODUÇÃO BRASILEIRA (%)

PRODUTOS	2T14	3T14	9M14	2T15	3T15	9M15
Rodoviários	58,7	59,0	57,1	53,5	50,7	52,8
Urbanos	31,4	39,9	33,7	33,6	33,0	35,4
Micros	26,3	31,1	23,1	26,7	35,9	29,4
TOTAL	**38,0**	**45,0**	**38,8**	**38,9**	**39,7**	**40,0**

Fonte: FABUS e SIMEFRE
Notas: [1] Inclui 100,0% da Marcopolo Rio; [2] O Volare não está computado para efeito de participação de mercado.

RECEITA LÍQUIDA

A receita líquida consolidada alcançou R$ 658,6 milhões no 3T15, sendo R$ 290,1 milhões, ou 44,0% do total, proveniente do mercado interno, e R$ 368,5 milhões, representando os demais 56,0%, do mercado externo. A receita de

exportação cresceu 72,4% no 3T15 em comparação com o 3T14, impulsionada também pela desvalorização de 62,2% do real frente ao dólar norte americano nos últimos doze meses.

Nas unidades controladas no exterior, os destaques do 3T15 foram a MASA, na África do Sul, e a Polomex, no México, cujas receitas cresceram 70,9% e 25,5% em reais, respectivamente.

A tabela e os gráficos a seguir apresentam a abertura da receita líquida por produtos e mercados:

RECEITA LÍQUIDA TOTAL CONSOLIDADA

Por Produtos e Mercados (R$ Milhões)

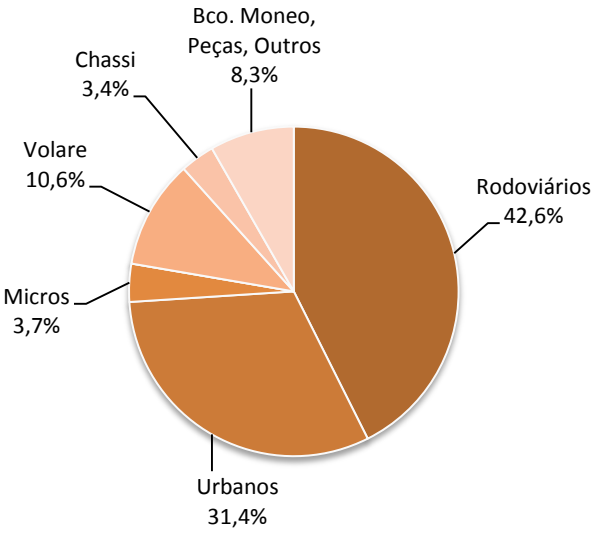
PRODUTOS/MERCADOS [1]	3T15			3T14		
	MI	ME [1]	TOTAL	MI	ME [1]	TOTAL
Rodoviários	137,5	143,1	**280,6**	206,1	108,2	**314,3**
Urbanos	45,0	161,6	**206,6**	179,3	115,0	**294,3**
Micros	12,8	11,8	**24,6**	21,9	4,0	**25,9**
Subtotal carrocerias	**195,3**	**316,5**	**511,8**	**407,3**	**227,2**	**634,5**
Volares [2]	57,8	12,3	**70,1**	199,8	9,4	**209,2**
Chassis	8,5	13,7	**22,2**	1,5	0,7	**2,2**
Bco. Moneo	13,8	-	**13,8**	14,3	-	**14,3**
Peças e Outros	14,7	26,0	**40,7**	10,9	27,6	**38,5**
TOTAL GERAL	**290,1**	**368,5**	**658,6**	**633,8**	**264,9**	**898,7**

PRODUTOS/MERCADOS [1]	9M15			9M14		
	MI	ME [1]	TOTAL	MI	ME [1]	TOTAL
Rodoviários	336,0	400,0	**736,0**	505,5	302,2	**807,7**
Urbanos	251,2	428,7	**679,9**	450,8	338,4	**789,2**
Micros	36,8	23,9	**60,7**	53,9	10,8	**64,7**
Subtotal carrocerias	**624,0**	**852,6**	**1.476,6**	**1.010,2**	**651,4**	**1.661,6**
Volares [2]	238,1	31,3	**269,4**	608,5	18,7	**627,2**
Chassis	21,5	35,3	**56,8**	12,7	11,6	**24,3**
Bco. Moneo	37,8	-	**37,8**	41,9	-	**41,9**
Peças e Outros	35,0	76,1	**111,1**	32,9	77,0	**109,9**
TOTAL GERAL	**956,4**	**995,3**	**1.951,7**	**1.706,2**	**758,7**	**2.464,9**

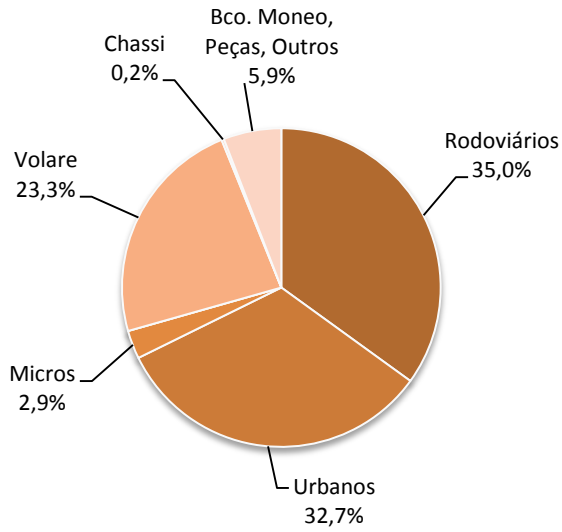
Notas: [1] MI = Mercado Interno; ME = Mercado Externo; [2] A receita dos Volares inclui os chassis.

COMPOSIÇÃO DA RECEITA LÍQUIDA CONSOLIDADA (%)

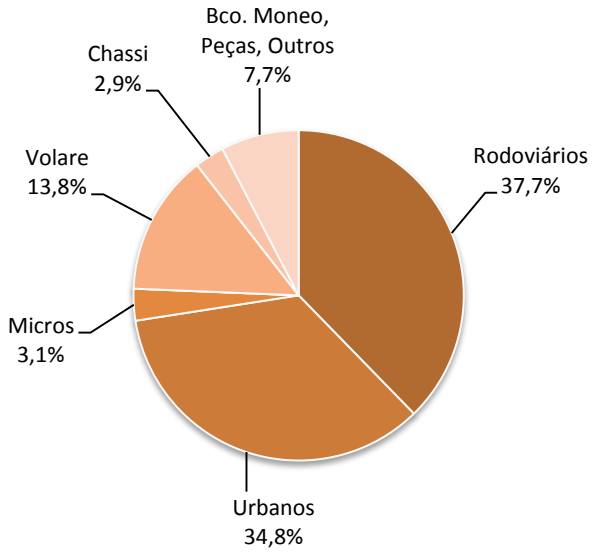
3T15



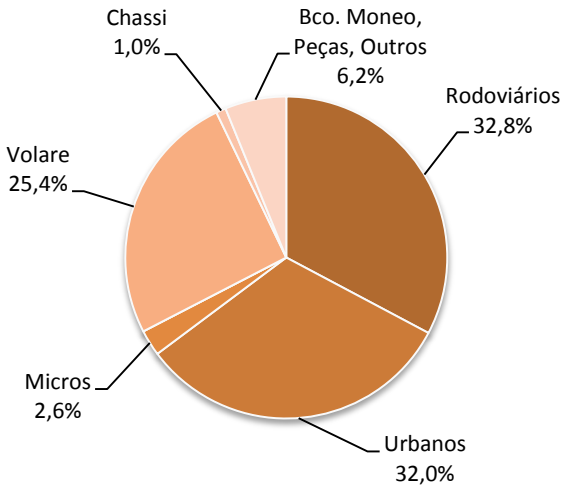
3T14



9M15



9M14



RESULTADO BRUTO

O lucro bruto consolidado do 3T15 atingiu R$ 113,8 milhões, com margem de 17,3%. É importante ressaltar a melhora de 1,4 ponto percentual em relação à margem do 2T15. Essa melhora decorreu do maior volume de receita de exportações.

DESPESAS COM VENDAS

As despesas com vendas totalizaram R$ 39,8 milhões no 3T15, contra R$ 52,8 milhões no 3T14, 6,0% e 5,9% da receita líquida, respectivamente. A queda no valor

absoluto deve-se ao menor volume de vendas e, consequentemente, de comissões. O percentual em relação à receita líquida manteve-se praticamente estável.

DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS

As despesas gerais e administrativas totalizaram R$ 39,3 milhões no 3T15, ou 6,0% da receita líquida, enquanto que no 3T14 essas despesas somaram R$ 45,1 milhões, ou 5,0% da receita. A redução do valor absoluto foi decorrente da reestruturação interna nas áreas administrativas, já a relação percentual aumentou devido a menor receita do mercado interno.

OUTRAS RECEITAS/DESPESAS OPERACIONAIS

No 3T15, foram contabilizados R$ 4,9 milhões como "Outras Despesas Operacionais", contra receitas de R$ 3,1 milhões no 3T14. Esse valor decorre principalmente de provisões para indenizações trabalhistas.

RESULTADO DA EQUIVALÊNCIA PATRIMONIAL

O resultado da equivalência patrimonial no 3T15 foi de R$ 8,8 milhões contra R$ 7,6 milhões no 3T14. As principais contribuições para essa conta são oriundas da New Flyer Industries e da Metalpar/Metalsur. O resultado da equivalência patrimonial é apresentado detalhadamente na Nota Explicativa nº 11 às Demonstrações Financeiras.

RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO

O resultado financeiro líquido do 3T15 foi negativo em R$ 29,3 milhões, ante os R$ 3,6 milhões também negativos registrados no 3T14. Esse resultado é decorrente da variação cambial sobre o passivo em moeda norte americana. A abertura do resultado financeiro é apresentada detalhadamente na Nota Explicativa nº 26 às Demonstrações Financeiras.

EBITDA

O *EBITDA* alcançou R$ 50,6 milhões no 3T15, com margem de 7,7%, contra R$ 85,9 milhões e margem de 9,6% no 3T14. O *EBITDA* foi afetado pela redução das unidades registradas na receita líquida e pela maior dificuldade em repasses de preços no mercado interno.

A tabela a seguir destaca as contas que compõem o *EBITDA:*

R$ milhões	3T15	3T14	9M15	9M14
Resultado antes de IR e CS	9,3	73,2	83,6	206,2
Receitas Financeiras	(142,4)	(71,1)	(316,7)	(167,5)
Despesas Financeiras	171,7	74,7	363,4	151,8
Depreciações / Amortizações	12,0	9,1	35,2	30,4
EBITDA	**50,6**	**85,9**	**165,5**	**220,9**

LUCRO LÍQUIDO

O lucro líquido consolidado do 3T15 atingiu R$ 8,0 milhões, com margem de 1,2%, contra R$ 56,7 milhões e margem de 6,3% no 3T14. Esse resultado é explicado pelos fatores mencionados no *EBITDA* e pela maior despesa financeira resultante da variação cambial sobre o passivo em dólar americano.

ENDIVIDAMENTO FINANCEIRO

O endividamento financeiro líquido totalizava R$ 1.256,9 milhões em 30.09.2015 (R$ 1.224,6 milhões em 30.06.2015). Desse total, R$ 676,6 milhões eram provenientes do segmento financeiro (Banco Moneo) e R$ 580,3 milhões do segmento industrial.

O endividamento do segmento financeiro provém da consolidação das atividades do Banco Moneo e deve ser analisado separadamente, uma vez que possui características distintas daquelas provenientes das atividades operacionais da Companhia. O passivo financeiro do Banco Moneo tem como contrapartida a conta de "Clientes" no Ativo do Banco, e o risco de crédito está devidamente provisionado. Por se tratar de repasses da FINAME, cada desembolso oriundo do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) tem exata contrapartida na conta de recebíveis de clientes do Banco Moneo, tanto em prazo como em taxa fixa.

Em 30 de setembro, o endividamento financeiro líquido do segmento industrial representava 2,3x o *EBITDA* dos últimos 12 meses.

GERAÇÃO DE CAIXA

No 3T15, as atividades operacionais, incluindo as aplicações financeiras de liquidez não imediata no valor de R$ 110,2 milhões, geraram recursos de R$ 39,6 milhões. As atividades de investimentos demandaram R$ 25,8 milhões e as atividades

de financiamento geraram R$ 151,1 milhões líquidos, sendo R$ 170,2 milhões gerados nas captações e pagamentos de empréstimos e financiamentos e R$ 19,1 milhões consumidos no pagamento de juros sobre o capital próprio.

Como resultado, o saldo inicial de caixa, somado aos R$ 25,2 milhões de variação cambial, aumentou de R$ 739,1 milhões ao final de junho para R$ 929,2 milhões ao final de setembro de 2015. Considerando as aplicações financeiras, o saldo de caixa em 30 de setembro de 2015 era de R$ 1.240,3 milhões. A geração de caixa por segmento é apresentada na Nota Explicativa nº 29 às Demonstrações Financeiras.

INVESTIMENTOS NO PERMANENTE

No 3T15, a Marcopolo investiu R$ 37,6 milhões, dos quais R$ 3,6 milhões foram despendidos pela controladora e aplicados em: R$ 1,5 milhão em máquinas e equipamentos, e R$ 2,1 milhões em obras e outras imobilizações. Nas controladas, foram investidos R$ 34,0 milhões, sendo R$ 31,7 milhões na nova fábrica do Volare no Espírito Santo, e R$ 2,3 milhões nas demais unidades. Foram recebidos das controladas R$ 11,9 milhões de dividendos no período.

MERCADO DE CAPITAIS

As negociações com ações de emissão da Marcopolo movimentaram R$ 500,2 milhões no 3T15. Foram realizadas 323,8 mil transações, recuo de 10,6% sobre as 362,0 mil realizadas no 3T14, e negociadas 247,1 milhões de ações. A participação de investidores estrangeiros no capital social da Marcopolo totalizava, em 30/09/2015, 57,7% das ações preferenciais e 39,0% do capital social total.

A tabela a seguir demonstra a evolução dos principais indicadores relacionados ao mercado de capitais:

INDICADORES	3T15	3T14	9M15	9M14
Número de transações (mil)	323,8	362,0	1.134,4	1.114,9
Ações Negociadas (milhões)	247,1	237,4	860,0	709,4
Valor transacionado (R$ milhões)	500,2	992,4	2.078,0	3.090,8
Valor de mercado (R$ milhões) (1) (2)	1.435,0	3.569,7	1.435,0	3.569,7
Ações existentes (milhões) (*)	896,9	896,9	896,9	896,9
Valor patrimonial por ação (R$) (*)	2,07	1,74	2,07	1,74
Cotação POMO4 no final do período (*)	1,60	3,98	1,60	3,98

Notas: (1) Cotação da última transação do período da ação Preferencial Escritural (PE), multiplicado pelo total das ações (OE+PE) existentes no mesmo período. (2) Desse total, 5.923.969 ações preferenciais encontravam-se em tesouraria em 30.09.2015.

ANÁLISE & PERSPECTIVAS

O destaque do terceiro trimestre foi o crescimento de 39,1% das receitas advindas do exterior, que incluem as exportações a partir do Brasil e as empresas controladas no México, África do Sul, Austrália e China, em relação ao mesmo período do ano anterior. A participação do mercado externo na receita consolidada da Marcopolo atingiu 57,2% no trimestre, demonstrando a flexibilidade da Companhia, seja através de exportações ou decorrente da estratégia de internacionalização já adotada há muitos anos. Destaca-se ainda que a unidade de Ana Rech deixou de adotar a flexibilização da jornada, a partir de outubro, para atender a demanda de produtos rodoviários para o mercado interno e, especialmente, para exportação.

A Marcopolo criou forças-tarefas para acelerar as atividades críticas que ajudem a Companhia a superar as dificuldades de um mercado interno ainda estagnado em um nível abaixo do histórico. A primeira delas foca no aumento das exportações através do fortalecimento da atuação nos mercados tradicionais da América Latina, e também da cobertura de novos mercados e ampliação do portfólio de clientes no exterior. A segunda força-tarefa visa à melhora operacional através do encurtamento dos tempos de ciclo de produção, do aumento da eficiência e da otimização das unidades fabris. A terceira força-tarefa diz respeito às ações estruturadas, buscando a redução de despesas e custos indiretos.

A Companhia está engajada também na liberação de capital de giro através da redução dos estoques de Volares e dos recebíveis, em especial do montante relacionado ao programa Caminho da Escola que, em 31/10/15, registrava um saldo a receber de R$ 121,2 milhões.

Ainda sobre o programa Caminho da Escola, a Marcopolo informa que habilitou-se, através de pregão eletrônico finalizado em 20/10/15, a produzir e fornecer até 500 ônibus escolares com acessibilidade (Onurea). As entregas deverão se estender ao longo de 2016.

No segmento do Volare, além da conjuntura econômica e política do país, a menor demanda de veículos escolares provenientes do programa Caminho da Escola também está afetando os resultados do negócio. Para minimizar o impacto de um mercado interno mais restritivo, o Volare vem buscando ampliar sua presença

internacional através do desenvolvimento de canais de distribuição em alguns países da América Latina e África.

A publicação da resolução 4.770/15 pela Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT), que dispõe sobre as regras do modelo de autorização das linhas interestaduais e internacionais, traz perspectivas positivas para o segmento de rodoviários no Brasil. A publicação dessa resolução poderá destravar a demanda para os próximos trimestres, uma vez que prevê a limitação da idade máxima dos ônibus que operam essas linhas em dez anos, e idade média em cinco anos, conforme já mencionado em relatórios anteriores.

No mercado de ônibus urbanos, a demanda segue abaixo do nível normal. Entretanto, as licitações municipais em algumas cidades do país, como São Paulo e Porto Alegre, a proximidade das eleições municipais de 2016, os repasses de tarifas e as Olimpíadas do Rio de Janeiro devem destravar o setor, a partir do ano que vem.

Por conta do cenário atual, a Marcopolo busca preservar caixa e, por esse motivo, anunciou, em 18/09/15, o cancelamento do pagamento de juros sobre o capital próprio (JCP) relativo à 3ª Etapa de 2015 e, na data de hoje, a reprovação do pagamento de juros sobre o capital próprio relativo à 4ª Etapa de 2015. Nesse ano, a Companhia já distribuiu R$ 43,3 milhões em juros sobre capital próprio referentes à 1ª e 2ª Etapas de 2015. A distribuição dos dividendos anuais será decidida em reunião do Conselho de Administração em fevereiro de 2016.

Conforme Fato Relevante divulgado hoje, o Conselho de Administração da Marcopolo aprovou a assinatura de uma carta de intenções, não vinculante, que tem por objetivo estabelecer as bases e os princípios para uma potencial incorporação da L&M, controladora direta da San Marino Ônibus Ltda. (Neobus), pela Marcopolo. Após a assinatura dos documentos definitivos e o fechamento da operação as cotas da L&M serão transferidas para a Marcopolo.

A Administração.

Notas Explicativas

1 Contexto operacional

A Marcopolo S.A. ("Marcopolo") é uma sociedade anônima de capital aberto, com sede em Caxias do Sul, Estado do Rio Grande do Sul.

A Marcopolo tem por objeto a fabricação e comércio de ônibus, veículos automotores, carrocerias, peças, máquinas agrícolas e industriais, importação e exportação, podendo ainda participar de outras sociedades.

As ações da Marcopolo, sob a sigla “POMO3” e “POMO4” são negociadas na bolsa de valores de São Paulo – BM&FBOVESPA.

2 Resumo das principais políticas contábeis

As principais políticas contábeis aplicadas na preparação destas informações financeiras trimestrais estão definidas a seguir. Essas políticas vêm sendo aplicadas de modo consistente em todos os períodos apresentados, salvo disposição em contrário.

2.1 Base de preparação

(a) Declaração de conformidade (com relação às normas IFRS e às normas do CPC)

As informações trimestrais incluem:

- As informações financeiras consolidadas preparadas conforme as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB) e também de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil (BR GAAP); e

- As informações financeiras individuas da controladora preparadas de acordo com o BR GAAP.

A revisão de Pronunciamentos Técnicos nº 7 (aprovado em dezembro de 2014) alterou o CPC 35, CPC 37 e o CPC 18 e autorizou a utilização da equivalência patrimonial nas demonstrações financeiras separadas em IFRS, eliminando essa diferença entre BR GAAP e o IFRS.

(b) Base de mensuração

As demonstrações financeiras individuais e consolidadas foram preparadas com base no custo histórico com exceção dos seguintes itens materiais reconhecidos nos balanços patrimoniais:

- os instrumentos financeiros derivativos são mensurados pelo valor justo;
- os instrumentos financeiros não derivativos designados pelo valor justo por meio do resultado são mensurados pelo valor justo; e
- os ativos financeiros disponíveis para venda são mensurados pelo valor justo.

(c) Uso de estimativas e julgamentos

A preparação das demonstrações financeiras individuais e consolidadas de acordo com as normas IFRS e as normas CPC exige que a Administração faça julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação de políticas contábeis e os valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas.

Estimativas e premissas são revistos de uma maneira contínua. Revisões com relação a estimativas contábeis são reconhecidas no período em que as estimativas são revisadas e em quaisquer períodos futuros afetados.

As informações referentes aos julgamentos realizados na aplicação das políticas contábeis e

Notas Explicativas

incertezas sobre premissas e estimativas que possuam um risco significativo de resultar em um ajuste material dentro do próximo exercício financeiro estão incluídas nas seguintes notas explicativas:

- Nota explicativa 2.2 (a, ii) – controladas;
- Nota explicativa 2.2 (a, iv) – Investimentos em empresas com negócios em conjunto (*Joint venture – Joint operation*);
- Nota explicativa 16 – provisões para riscos cíveis, trabalhistas e tributários;
- Nota explicativa 17 – plano de pensão e de benefícios pós-emprego a empregados;
- Nota explicativa 18 – impostos diferidos.

(d) Demonstração do valor adicionado

A Companhia elaborou demonstrações do valor adicionado (DVA) individuais e consolidadas nos termos do pronunciamento técnico CPC – 09 – Demonstração do Valor Adicionado, as quais são apresentadas como parte integrante das demonstrações financeiras conforme BRGAAP aplicável às companhias abertas, enquanto para IFRS representam informação financeira adicional.

2.2 Base de consolidação

(a) Demonstrações financeiras consolidadas

As seguintes políticas contábeis são aplicadas na elaboração das informações financeiras consolidadas.

(i) Participação de acionistas não controladores

A Companhia elegeu mensurar qualquer participação de não controladores na adquirida pela participação proporcional nos ativos líquidos identificáveis na data de aquisição.

Mudanças na participação da Companhia em uma subsidiária que não resultem em perda de controle são contabilizadas como transações de patrimônio líquido.

(ii) Controladas

Controladas são todas as entidades (incluindo as entidades de propósito específico) nas quais a Companhia tem o poder de determinar as políticas financeiras e operacionais, geralmente acompanhada de uma participação de mais do que metade dos direitos a voto (capital votante). A existência e o efeito de possíveis direitos a voto atualmente exercíveis ou conversíveis são considerados quando se avalia se a Companhia controla outra entidade. As controladas são totalmente consolidadas a partir da data em que o controle é transferido para a Companhia. A consolidação é interrompida a partir da data em que o controle termina.

A Companhia usa o método de contabilização da aquisição para contabilizar as combinações de negócios. A contraprestação transferida para a aquisição de uma controlada é o valor justo dos ativos transferidos, passivos incorridos e instrumentos patrimoniais emitidos pela Companhia. A contraprestação transferida inclui o valor justo de algum ativo ou passivo resultante de um contrato de contraprestação contingente quando aplicável. Custos relacionados com aquisição são contabilizados no resultado do exercício conforme incorridos. Os ativos identificáveis adquiridos e os passivos e passivos contingentes assumidos em uma combinação de negócios são mensurados inicialmente pelos valores justos na data da aquisição. A mensuração da participação não controladora a ser reconhecida é determinada em cada aquisição realizada.

O excesso da contraprestação transferida e do valor justo na data da aquisição de qualquer participação patrimonial anterior na adquirida em relação ao valor justo da participação da

Notas Explicativas

Companhia de ativos líquidos identificáveis adquiridos é registrado como ágio (*goodwill*). Nas aquisições em que a Companhia atribui valor justo aos não controladores, a determinação do ágio inclui também o valor de qualquer participação não controladora na adquirida, e o ágio é determinado considerando a participação da Companhia e dos não controladores. Quando a contraprestação transferida for menor que o valor justo dos ativos líquidos da controlada adquirida, a diferença é reconhecida diretamente na demonstração do resultado do exercício (Nota 2.11).

(iii) Transações eliminadas na consolidação

Saldos e transações entre empresas da Companhia, e quaisquer receitas ou despesas não realizadas derivadas de transações entre empresas da Companhia, são eliminados. Ganhos não realizados oriundos de transações com investidas registradas por equivalência patrimonial são eliminados contra o investimento na proporção da participação da Companhia na investida. Perdas não realizadas são eliminadas da mesma maneira como são eliminados os ganhos não realizados, mas somente na extensão em que não haja evidência de perda por redução ao valor recuperável.

(iv) Investimentos em empresas com negócios em conjunto (*joint venture – joint operation*)

Negócios em conjunto podem ser classificados como uma operação em conjunto (*joint operation*) ou um empreendimento controlado em conjunto (*joint venture*).

Operação em conjunto (*joint operation*) é um negócio em conjunto segundo o qual as partes integrantes que detêm o controle conjunto do negócio têm direitos sobre os ativos e têm obrigações pelos passivos relacionados ao negócio e contabiliza o investimento pelo método de equivalência patrimonial.

Empreendimento controlado em conjunto (*joint venture*) é um negócio em conjunto que ocorre quando um operador possui direitos sobre os ativos líquidos dos contratos e contabiliza o investimento pelo método de equivalência patrimonial.

(v) Coligadas

Coligadas são todas as entidades sobre as quais a Companhia tem influência significativa, mas não o controle, geralmente em conjunto com uma participação acionária de 20% a 50% dos direitos de voto.
Os investimentos em coligadas são contabilizados pelo método de equivalência patrimonial e são, inicialmente, reconhecidos pelo seu valor de custo. O investimento da Companhia em coligadas inclui o ágio identificado na aquisição, líquido de qualquer perda por *impairment* acumulada. Ver Nota 2.11 sobre *impairment* de ativos não financeiros, incluindo ágio.

A participação da Companhia nos lucros ou prejuízos de suas coligadas pós-aquisição é reconhecida na demonstração do resultado e sua participação na movimentação em reservas pós-aquisição é reconhecida nas reservas. As movimentações cumulativas pós-aquisição são ajustadas contra o valor contábil do investimento. Quando a participação da Companhia nas perdas de uma coligada for igual ou superior a sua participação na coligada, incluindo quaisquer outros recebíveis, a Companhia não reconhece perdas adicionais, a menos que tenha incorrido em obrigações ou efetuado pagamentos em nome da coligada.

Adicionalmente, os dividendos recebidos destas empresas são registrados como uma redução do valor dos investimentos.

Os ganhos não realizados das operações entre a Companhia e suas coligadas são eliminados na

Notas Explicativas

proporção da participação da Companhia nas coligadas. As perdas não realizadas também são eliminadas, a menos que a operação forneça evidências de uma perda (*impairment*) do ativo transferido. As políticas contábeis das coligadas foram alteradas, quando necessário, para assegurar consistência com as políticas adotadas pela Companhia.

Se a participação acionária na coligada for reduzida, mas for retida influência significativa, somente uma parte proporcional dos valores anteriormente reconhecidos em outros resultados abrangentes será reclassificada no resultado, quando apropriado.

Os ganhos e as perdas de diluição, ocorridos em participações em coligadas, são reconhecidos na demonstração do resultado.

2.3 Apresentação de informação por segmentos

As informações por segmentos operacionais são apresentadas de modo consistente com o relatório interno fornecido para o principal tomador de decisões operacionais. O principal tomador de decisões operacionais, responsável pela alocação de recursos e pela avaliação de desempenho dos segmentos operacionais, é o Conselho de Administração, responsável inclusive pela tomada das decisões estratégicas da Companhia.

2.4 Conversão de moeda estrangeira

(a) Moeda funcional e moeda de apresentação

Os itens incluídos nas demonstrações financeiras de cada uma das empresas da Companhia são mensurados usando a moeda do principal ambiente econômico, no qual a empresa atua ("a moeda funcional"). As demonstrações financeiras consolidadas estão apresentadas em Reais (R$), que é a moeda funcional da Marcopolo e, também, a moeda de apresentação da Companhia. Todos os saldos foram arredondados para o milhar mais próximo, exceto quando indicado de outra forma.

A moeda funcional de cada entidade está relacionada abaixo:

Controladas	Denominação	Moeda Funcional	País
• Apolo Soluções em Plásticos Ltda.	Apolo	Reais	Brasil
• Banco Moneo S.A.	Banco Moneo	Reais	Brasil
• Ciferal Indústria de Ônibus Ltda.	Ciferal	Reais	Brasil
• Ilmot International Corporation.	Ilmot	Dólar Americano	Uruguai
• Marcopolo Auto Components Co.	MAC	Remimbi	China
• Marcopolo Austrália Holdings PTY LTD.	MP Austrália	Dólar Australiano	Austrália
• Pologren Australia Holdings PTY LTD.	Pologren	Dólar Australiano	Austrália
• Volgren Australia PTY Limited.	Volgren	Dólar Australiano	Austrália
• Marcopolo Canada Holdings Corp.	MP Canadá	Dólar Canadense	Canadá
• Marcopolo International Corp.	MIC	Dólar Americano	Ilhas Virgens
• Marcopolo Latinoamérica S.A.	Mapla	Peso Argentino	Argentina
• Marcopolo South África Pty Ltd.	Masa	Rand	África do Sul
• Marcopolo Trading S.A.	Trading	Reais	Brasil
• Moneo Investimentos S.A.	Moneo	Reais	Brasil
• Syncroparts Comércio e Distribuição de Peças Ltda.	Syncroparts	Reais	Brasil
• Polomex S.A. de C.V.	Polomex	Dólar Americano	México
• Volare Veículos Ltda.	Volare Veículos	Reais	Brasil
• Volare Comércio e Distribuição de Veículos e Peças Ltda.	Volare Comércio	Reais	Brasil

Empreendimentos controlados em conjunto	Denominação	Moeda Funcional	País
• GB Polo Bus Manufacturing S.A.E.	GB Polo	Libra Egípcia	Egito
• Kamaz Marco LLC.	Kamaz	Rublo	Rússia
• Loma Hermosa S.A.	Loma	Peso Argentino	Argentina
• Metalpar S.A.	Metalpar	Peso Argentino	Argentina

Notas Explicativas

• Metalsur Carrocerias S.R.L.	Metalsur	Peso Argentino	Argentina
• Marcopolo Argentina S.A.	Marsa	Peso Argentino	Argentina
• New Flyer Industries Inc.	New Flyer	Dólar Canadense	Canadá
• Rotas do Sul Logística Ltda.	Rotas do Sul	Reais	Brasil
• San Marino Bus de México S.A. de C.V.	San Marino México	Peso Mexicano	México
• San Marino Ônibus e Implementos Ltda.	San Marino	Reais	Brasil
• Superpolo S.A.	Superpolo	Peso Colombiano	Colômbia
• Tata Marcopolo Motors Limited.	TMML	Rupia	Índia

Coligadas	Denominação	Moeda Funcional	País
• Mercobus S.A.C.	Mercobus	Soles	Peru
• MVC Componentes Plásticos Ltda.	MVC	Reais	Brasil
• Setbus Soluções Automotivas Ltda.	Setbus	Reais	Brasil
• Spheros Climatização do Brasil S.A.	Spheros	Reais	Brasil
• Spheros México S.A. de C.V.	Spheros México	Peso Mexicano	México
• Spheros Thermosystems Colombia Ltda.	Spheros Colômbia	Peso Colombiano	Colômbia
• WSul Espumas Indústria e Comércio Ltda.	Wsul	Reais	Brasil

(b) Transações e saldos

As operações com moedas estrangeiras são convertidas à moeda funcional, utilizando as taxas de câmbio vigentes nas datas das transações ou da avaliação, nas quais os itens são remensurados. Os ganhos e as perdas cambiais resultantes da liquidação dessas transações e da conversão pelas taxas de câmbio do final do exercício, referentes a ativos e passivos monetários em moedas estrangeiras, são reconhecidos na demonstração do resultado.

Os ganhos e as perdas cambiais relacionados com empréstimos, caixa e equivalentes de caixa são apresentados na demonstração do resultado como receita ou despesa financeira.

As variações cambiais de ativos e passivos financeiros não monetários, como por exemplo, os investimentos em ações classificadas como mensuradas ao valor justo através do resultado, são reconhecidos no resultado como parte do ganho ou da perda do valor justo.

(c) Empresas da Companhia

Os resultados e a posição financeira de todas as controladas e controladas em conjunto, incluídas no consolidado e investimentos avaliados por equivalência patrimonial (nenhuma das quais situadas em economias hiperinflacionárias) que têm a moeda funcional diferente da moeda de apresentação, são convertidos pela moeda de apresentação, conforme abaixo:

(i) os saldos ativos e passivos são convertidos à taxa de câmbio vigente na data de encerramento das demonstrações financeiras consolidadas;

(ii) as contas de resultado são convertidas pela cotação média mensal do câmbio; e

(iii) todas as diferenças resultantes de conversão de taxas de câmbio, são reconhecidas em outros resultados abrangentes e apresentados no patrimônio líquido.

Na consolidação, as diferenças de câmbio decorrentes da conversão do investimento líquido em operações no exterior e de empréstimos e outros instrumentos de moeda desses investimentos são reconhecidas em outros resultados abrangentes. Quando uma operação no exterior é parcialmente alienada ou vendida, as diferenças de câmbio que foram registradas no patrimônio são reconhecidas na demonstração do resultado como parte de ganho ou perda sobre a venda.

Os ajustes no ágio e no valor justo, decorrentes da aquisição de uma entidade no exterior são tratados como ativos e passivos da entidade no exterior e convertidos pela taxa de fechamento.

Notas Explicativas

2.5 Instrumentos financeiros

2.5.1 Ativos financeiros não derivativos

A Companhia reconhece os empréstimos e recebíveis inicialmente na data em que foram originados. Todos os outros ativos financeiros (incluindo os ativos designados pelo valor justo por meio do resultado) são reconhecidos inicialmente na data da negociação, quando a Companhia se torna uma das partes das disposições contratuais do instrumento.

A Companhia deixa de reconhecer um ativo financeiro quando os direitos contratuais aos fluxos de caixa do ativo expiram, ou quando a Companhia transfere os direitos ao recebimento dos fluxos de caixa contratuais sobre um ativo financeiro em uma transação na qual substancialmente todos os riscos e benefícios da titularidade do ativo financeiro são transferidos. Qualquer participação que seja criada ou retida pela Companhia em tais ativos financeiros transferidos, é reconhecida como um ativo ou passivo separado.

Os ativos ou passivos financeiros são compensados e o valor líquido apresentado no balanço patrimonial quando, e somente quando, a Companhia tenha o direito legal de compensar os valores e tenha a intenção de liquidar em uma base líquida ou de realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente.

A Companhia classifica os ativos financeiros não derivativos nas seguintes categorias: ativos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado, investimentos mantidos até o vencimento, empréstimos e recebíveis e ativos financeiros disponíveis para venda.

(a) Ativos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado

Um ativo financeiro é classificado como mensurado pelo valor justo por meio do resultado caso seja classificado como mantido para negociação, ou seja, designado como tal no momento do reconhecimento inicial. Os ativos financeiros são designados pelo valor justo por meio do resultado se a Companhia gerencia tais investimentos e toma decisões de compra e venda baseadas em seus valores justos de acordo com a gestão de riscos e estratégia de investimentos documentados pela Companhia. Os custos da transação, são reconhecidos no resultado conforme incorridos. Ativos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado são mensurados pelo valor justo, e mudanças no valor justo desses ativos, incluindo ganhos com juros e dividendos, são reconhecidas no resultado do exercício.

(b) Ativos financeiros mantidos até o vencimento

Esses ativos são reconhecidos inicialmente pelo valor acrescido de quaisquer custos de transação diretamente atribuíveis. Após seu reconhecimento inicial, os ativos financeiros mantidos até o vencimento são mensurados pelo custo amortizado utilizando o método dos juros efetivos.

(c) Empréstimos e recebíveis

Empréstimos e recebíveis são ativos financeiros com pagamentos fixos ou determináveis não cotados no mercado ativo. Tais ativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, os empréstimos e recebíveis são medidos pelo custo amortizado utilizando o método dos juros efetivos, deduzidos de qualquer perda por redução ao valor recuperável.

Os empréstimos e recebíveis compreendem caixa e equivalentes de caixa, contas a receber de clientes e outros recebíveis.

(d) Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa incluem o caixa, os depósitos bancários, outros investimentos de curto prazo de alta liquidez, com vencimentos originais de três meses ou menos a partir da data

Notas Explicativas

da contraprestação, os quais estão sujeitos a um risco insignificante de alteração no valor justo, e são utilizados pela Companhia na gestão das obrigações de curto prazo.

(e) Ativos financeiros disponíveis para venda

Ativos financeiros disponíveis para venda são ativos financeiros não derivativos que são designados como disponíveis para venda ou não são classificados em nenhuma das categorias anteriores de ativos financeiros. Ativos financeiros disponíveis para venda são reconhecidos inicialmente pelo seu valor justo acrescido de qualquer custo de transação diretamente atribuível. Após o reconhecimento inicial, eles são mensurados pelo valor justo e as mudanças, que não sejam perdas por redução ao valor recuperável e diferenças de moedas estrangeiras sobre instrumentos de dívida disponíveis para venda, são reconhecidas em outros resultados abrangentes e apresentadas dentro do patrimônio líquido. Quando um investimento deixa de ser reconhecido, os ganhos e perdas acumulados mantidos em outros resultados abrangentes são reclassificados para o resultado.

Ativos financeiros disponíveis para venda compreendem títulos patrimoniais e títulos de dívida.

2.5.2 Passivos financeiros não derivativos

A Companhia reconhece inicialmente os títulos de dívida emitidos e passivos subordinados inicialmente na data em que são originados. Todos os outros passivos financeiros são reconhecidos inicialmente na data de negociação na qual a Companhia e suas controladas se tornam uma parte das disposições contratuais do instrumento. A Companhia deixa de reconhecer um passivo financeiro quando sua obrigação contratual é retirada, cancelada ou expirada.

A Companhia classifica os passivos financeiros não derivativos na categoria de outros passivos financeiros. Tais passivos financeiros são reconhecidos inicialmente pelo valor justo deduzidos de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, esses passivos financeiros são mensurados pelo custo amortizado utilizando o método dos juros efetivos.

Outros passivos financeiros não derivativos compreendem empréstimos e financiamentos, títulos de dívida emitidos incluindo algumas ações preferenciais, saldos bancários a descoberto, fornecedores e outras contas a pagar.

Saldos bancários a descoberto que tenham que ser pagos quando exigidos e que façam parte integrante da gestão de caixa da Companhia são incluídos como um componente do caixa e equivalentes de caixa para fins de demonstração dos fluxos de caixa.

2.5.3 Redução ao valor recuperável (*Impairment)*

(a) Ativos financeiros não derivativos (incluindo recebíveis)

Um ativo financeiro não mensurado pelo valor justo por meio de resultado, incluindo a participação em uma investida reconhecida por equivalência patrimonial, é avaliado a cada data de reporte para determinar se há evidência objetiva de que tenha ocorrido perda no seu valor recuperável. Um ativo tem perda no seu valor recuperável se existir uma evidência objetiva de perda como resultado de um ou mais eventos que tenham ocorrido após o reconhecimento inicial do ativo, e que aquele evento de perda teve um efeito negativo nos fluxos de caixa futuros projetados daquele ativo que podem ser estimados de uma maneira confiável.

A evidência objetiva de que os ativos financeiros perderam valor pode incluir o não pagamento ou atraso no pagamento por parte do devedor, a renegociação do valor devido a Companhia em condições que a Companhia não aceitaria em outras transações, indicações de que o devedor ou emissor entrará em processo de falência, ou o desaparecimento de um mercado ativo para um título. Além disso, para um investimento em instrumento patrimonial, um declínio significativo

Notas Explicativas

ou prolongado em seu valor justo abaixo do seu custo é evidência objetiva de perda por redução do valor recuperável.

(b) Ativos financeiros mensurados pelo custo amortizado

A Companhia considera evidência de perda de valor de ativos mensurados pelo custo amortizado tanto em nível individual como em nível coletivo. Todos os ativos individualmente significativos são avaliados quanto à perda por redução ao valor recuperável. Aqueles que não tenham sofrido perda de valor individualmente são então avaliados coletivamente quanto a qualquer perda de valor que possa ter ocorrido, mas não tenha sido ainda identificada. Ativos que não são individualmente significativos são avaliados coletivamente quanto à perda de valor com base no agrupamento de ativos com características de risco similares.

Ao avaliar a perda por redução ao valor recuperável de forma coletiva, a Companhia utiliza tendências históricas do prazo de recuperação e dos valores de perda incorridos, ajustados para refletir o julgamento da Administração sobre se as condições econômicas e de crédito atuais são tais que as perdas reais provavelmente serão maiores ou menores que as sugeridas pelas tendências históricas.

Uma perda por redução ao valor recuperável é calculada como a diferença entre o valor contábil e o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados, descontados à taxa de juros efetiva original do ativo. As perdas são reconhecidas no resultado e refletidas em uma conta de provisão. Quando a Companhia considera que não há expectativas razoáveis de recuperação, os valores são baixados. Quando um evento subsequente indica uma redução da perda de valor, a redução pela perda de valor é revertida através do resultado.

(c) Ativos classificados como disponíveis para venda

A Companhia avalia no final de cada exercício se há evidência objetiva de que um ativo financeiro disponível para venda está deteriorado. Para os títulos da dívida, a Companhia usa os critérios mencionados em (a) acima. No caso de investimentos de capital classificados como disponíveis para venda, uma queda relevante ou prolongada no valor justo do título abaixo de seu custo também é uma evidência de que os ativos estão deteriorados. Se qualquer evidência desse tipo existir para ativos financeiros disponíveis para venda, o prejuízo cumulativo - medido como a diferença entre o custo de aquisição e o valor justo atual, menos qualquer prejuízo por *impairment* sobre o ativo financeiro reconhecido anteriormente no resultado será retirado do patrimônio e reconhecido na demonstração consolidada do resultado. Perdas por *impairment* reconhecidas na demonstração do resultado em instrumentos patrimoniais não são revertidas por meio da demonstração consolidada do resultado. Se, em um período subsequente, o valor justo de um instrumento da dívida classificado como disponível para venda aumentar, e o aumento puder ser objetivamente relacionado a um evento que ocorreu após a perda por *impairment* ter sido reconhecido no resultado, a perda por *impairment* é revertida por meio de demonstração do resultado.

(d) Investidas contabilizadas pelo método de equivalência patrimonial

Um perda por redução do valor recuperável referente a uma investida avaliada pelo método de equivalência patrimonial é mensurada pela comparação do valor recuperável do investimento com o seu valor contábil. Uma perda por redução ao valor recuperável é reconhecida no resultado e é revertida se houve uma mudança favorável nas estimativas usadas para determinar o valor recuperável.

(e) Ativos não financeiros

Os valores contábeis dos ativos não financeiros da Companhia, que não os estoques e imposto de renda e contribuição social diferidos ativos, são revistos a cada data de apresentação para apurar se há indicação de perda no valor recuperável. Caso ocorra tal indicação, então o valor

Notas Explicativas

recuperável do ativo é estimado. No caso de ágio e ativos intangíveis com vida útil indefinida, o valor recuperável é testado anualmente.

Perdas por redução no valor recuperável são reconhecidas no resultado. Perdas reconhecidas referentes as Unidades Geradoras de Caixa (UGC) são inicialmente alocadas para redução de qualquer ágio alocado a esta UGC (ou grupo de UGC), e então para redução do valor contábil dos outros ativos da UGC (ou grupo de UGC) de forma pro rata.

Uma perda por redução ao valor recuperável relacionada a ágio não é revertida. Quanto aos outros ativos, as perdas de valor recuperável são revertidas somente na extensão em que o valor contábil do ativo não exceda o valor contábil que teria sido apurado, líquido de depreciação ou amortização, caso a perda de valor não tivesse sido reconhecida.

2.6 Derivativos mensurados ao valor justo por meio do resultado

Os instrumentos derivativos contratados não se qualificam para a contabilização de *hedge*. As variações no valor justo de qualquer um desses instrumentos derivativos são reconhecidas imediatamente na demonstração do resultado em "receitas (despesas) financeiras".

2.7 Contas a receber de clientes

As contas a receber de clientes correspondem aos valores a receber de clientes pela venda de mercadorias ou prestação de serviços no curso normal das atividades da Companhia. Se o prazo de recebimento é equivalente a um ano ou menos (ou outro que atenda o ciclo normal de operações da Companhia), as contas a receber são classificadas no ativo circulante. Caso contrário, estão apresentadas no ativo não circulante.

As contas a receber de clientes são, inicialmente, reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método da taxa de juros efetiva menos a provisão para *impairment*.

2.8 Estoques

Os estoques são mensurados pelo menor valor entre o custo e o valor realizável líquido. O custo dos estoques é baseado no princípio do custo médio e inclui gastos incorridos na aquisição de estoques, custos de produção e transformação e outros custos incorridos em trazê-los às suas localizações e condições existentes. No caso dos estoques manufaturados e produtos em elaboração, o custo inclui uma parcela dos custos gerais de fabricação baseado na capacidade operacional normal.

O valor realizável líquido é o preço estimado de venda no curso normal dos negócios, deduzido dos custos estimados de conclusão e despesas de vendas.

2.9 Ativos não circulantes mantidos para venda

Os ativos não circulantes são classificados como ativos mantidos para venda quando seu valor contábil for recuperável, principalmente, por meio de uma venda e quando essa venda for praticamente certa. Estes são avaliados pelo menor valor entre o valor contábil e o valor justo, menos os custos de venda, se o valor contábil será recuperado por meio de uma operação de venda, e não pelo uso contínuo.

2.10 Imobilizado

Reconhecimento e mensuração

Itens do imobilizado são mensurados pelo custo histórico de aquisição ou construção, deduzido de depreciação acumulada e perdas de redução ao valor recuperável (*impairment)* acumuladas.

Notas Explicativas

O custo inclui gastos que são diretamente atribuíveis à aquisição de um ativo. O custo de ativos construídos pela própria Companhia inclui:

- O custo de materiais e mão de obra direta;
- Quaisquer outros custos para colocar o ativo no local e condição necessários para que esses sejam capazes de operar da forma pretendida pela Administração;
- Os custos de desmontagem e de restauração do local onde estes ativos estão localizados, e
- Custos de empréstimos sobre ativos qualificáveis.

O custo de um ativo imobilizado pode incluir reclassificações de outros resultados abrangentes de instrumentos de proteção de fluxos de caixa qualificáveis de compra de ativo fixo em moeda estrangeira. O *software* comprado que como parte integrante da funcionalidade de um equipamento é capitalizado como parte daquele equipamento.

Quando partes de um item do imobilizado têm diferentes vidas úteis, elas são registradas como itens individuais (componentes principais) de imobilizado.

Ganhos e perdas na alienação de um item do imobilizado (apurados pela diferença entre os recursos advindos da alienação e o valor contábil do imobilizado), são reconhecidos em outras receitas/ despesas operacionais no resultado.

Custos subsequentes
Gastos subsequentes são capitalizados na medida em que seja provável que benefícios futuros associados com os gastos serão auferidos pela Companhia. Gastos de manutenção e reparos recorrentes são registrados no resultado.

Depreciação
Itens do ativo imobilizado são depreciados pelo método linear no resultado do exercício baseado na vida útil econômica estimada de cada componente. Ativos arrendados são depreciados pelo menor período entre a vida útil estimada do bem e o prazo do contrato, a não ser que seja certo que a Companhia obterá a propriedade do bem ao final do arrendamento. Terrenos não são depreciados.

Itens do ativo imobilizado são depreciados a partir da data em que são instalados e estão disponíveis para uso, ou em caso de ativos construídos internamente, do dia em que a construção é finalizada e o ativo está disponível para utilização.

As vidas úteis estimadas para o exercício corrente e comparativos são as seguintes:

	Anos
Edificações	40-60
Máquinas	10-15
Veículos	5
Móveis, utensílios e equipamentos	5-12

Os valores residuais e a vida útil dos ativos são revisados e ajustados, se apropriado, ao final de cada exercício.

Notas Explicativas

2.11 Ativos intangíveis e ágio

(a) Ágio

O ágio (*goodwill*) é representado pela diferença positiva entre o valor pago ou a pagar e o montante líquido do valor justo dos ativos e passivos da entidade adquirida. O ágio de aquisições de controladas é registrado como "ativo intangível". Se a adquirente apurar deságio, deverá registrar o montante como ganho no resultado do período, na data da aquisição. O ágio é testado anualmente para verificar prováveis perdas (*impairment*) e contabilizado pelo seu valor de custo menos as perdas acumuladas por *impairment*, que não são revertidas. Os ganhos e as perdas da alienação de uma entidade incluem o valor contábil do ágio relacionado com a entidade vendida.

O ágio é alocado às UGCs para fins de teste de *impairment*. A alocação é feita para as UGCs ou para os grupos de UGCs que devem se beneficiar da combinação de negócios da qual o ágio se originou, devidamente segregada, de acordo com o segmento operacional.

(b) Marcas registradas e licenças

As marcas registradas e as licenças adquiridas separadamente são demonstradas pelo custo histórico. As marcas registradas e as licenças adquiridas em uma combinação de negócios são reconhecidas pelo valor justo na data da aquisição, uma vez que têm vida útil definida e são contabilizadas pelo seu valor de custo menos a amortização acumulada. A amortização é calculada pelo método linear para alocar o custo das marcas registradas e das licenças durante sua vida útil estimada de 10 a 20 anos.

(c) *Softwares*

As licenças de *software* adquiridas são capitalizadas com base nos custos incorridos para adquirir os *softwares* e fazer com que eles estejam prontos para ser utilizados. Esses custos são amortizados durante sua vida útil estimável de 3 a 5 anos.

Os custos associados à manutenção de *softwares* são reconhecidos como despesa, conforme incorridos. Os custos de desenvolvimento que são diretamente atribuíveis ao projeto e aos testes de produtos de *software* identificáveis e exclusivos, controlados pela Companhia, são reconhecidos como ativos intangíveis quando os seguintes critérios são atendidos:

. é tecnicamente viável concluir o *software* para que ele esteja disponível para uso;

. a administração pretende concluir o *software* e usá-lo ou vendê-lo;

. o *software* pode ser vendido ou usado;

. o *software* gerará benefícios econômicos futuros prováveis, que podem ser demonstrados;

. estão disponíveis recursos técnicos, financeiros e outros recursos adequados para concluir o desenvolvimento e para usar ou vender o *software*; e

. o gasto atribuível ao *software* durante seu desenvolvimento pode ser mensurado com segurança.

Os custos diretamente atribuíveis, que são capitalizados como parte do produto de *software*, incluem os custos com empregados alocados no desenvolvimento de *softwares* e uma parcela adequada das despesas diretas relevantes. Os custos também incluem os custos de financiamento relacionados com a aquisição do *software*.

Outros gastos de desenvolvimento que não atendam a esses critérios são reconhecidos como despesa, conforme incorridos. Os custos de desenvolvimento previamente reconhecidos como

Notas Explicativas

despesa não são reconhecidos como ativo em período subsequente.

Os custos de desenvolvimento de *softwares* reconhecidos como ativos são amortizados durante sua vida útil estimada, não superior a 5 anos.

(d) Pesquisa e desenvolvimento

Gastos em atividades de pesquisa, realizados com a possibilidade de ganho de conhecimento e entendimento científico ou tecnológico, são reconhecidos no resultado conforme incorridos.

Atividades de desenvolvimento envolvem um plano ou projeto visando a fabricação de produtos novos ou substancialmente aprimorados. Os gastos de desenvolvimento são capitalizados somente se os custos de desenvolvimento puderem ser mensurados de maneira confiável, se o produto ou processo forem técnica e comercialmente viáveis, se os benefícios econômicos futuros forem prováveis, e se a Companhia tiver a intenção e os recursos suficientes para concluir o desenvolvimento e usar ou vender o ativo. Os gastos capitalizados incluem o custo de materiais, mão de obra direta, custos de fabricação que são diretamente atribuíveis à preparação do ativo para seu uso proposto, e custos de empréstimo. Outros gastos de desenvolvimento são reconhecidos no resultado conforme incorridos.

Os gastos de desenvolvimento capitalizados são mensurados pelo custo, deduzido da amortização acumulada e perdas por redução ao valor recuperável.

(e) Outros ativos intangíveis

Outros ativos intangíveis que são adquiridos pela Companhia e que têm vidas úteis finitas são mensurados pelo custo, deduzido da amortização acumulada e das perdas por redução ao valor recuperável acumuladas.

(f) Gastos subsequentes

Os gastos subsequentes são capitalizados somente quando eles aumentam os futuros benefícios econômicos incorporados no ativo específico aos quais se relacionam. Todos os outros gastos, incluindo gastos com ágio gerado internamente e marcas, são reconhecidos no resultado conforme incorridos.

(g) Amortização

Exceto pelo ágio, a amortização é reconhecida no resultado pelo método linear considerando as vidas úteis estimadas de ativos intangíveis, a partir da data em que estes estão disponíveis para uso.

2.12 Contas a pagar aos fornecedores

As contas a pagar aos fornecedores são obrigações a pagar por bens ou serviços que foram adquiridos de fornecedores no curso normal dos negócios, sendo classificadas como passivos circulantes se o pagamento for devido no período de até um ano (ou no ciclo operacional normal dos negócios, ainda que mais longo). Caso contrário, as contas a pagar são apresentadas como passivo não circulante.

Elas são, inicialmente, reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método de taxa de juros efetiva. Na prática, são normalmente reconhecidas ao valor da fatura correspondente.

2.13 Empréstimos e financiamentos

Os empréstimos e financiamentos são reconhecidos, inicialmente, pelo valor justo, líquido dos custos da transação incorridos e são, subsequentemente, demonstrados pelo custo amortizado. Qualquer diferença entre os valores captados (líquidos dos custos da transação) e o valor de

Notas Explicativas

resgate é reconhecida na demonstração do resultado durante o período em que os empréstimos e financiamentos estejam em andamento, utilizando o método da taxa de juros efetiva.

Os empréstimos e financiamentos são classificados como passivo circulante, a menos que a Companhia tenha um direito incondicional de diferir a liquidação do passivo por, pelo menos, 12 meses após a data do balanço.

2.14 Determinação do ajuste a valor presente

Os itens sujeitos ao desconto a valor presente são:

- Contas a receber de clientes compostos pela venda a prazo para clientes da Companhia com baixo risco de crédito. A taxa de desconto utilizada pela Administração para o desconto a valor presente para esses itens é de 100% da CDI mensal para clientes mercado interno e a taxa a mercado dos adiantamentos de contrato de cambio para os clientes mercado externo. A taxa de juros imputada em uma transação de venda é determinada no momento do registro inicial da transação e não é ajustada posteriormente; e

- Contas a pagar a fornecedores compostos por compra a prazo de fornecedores da Companhia. A Companhia realizou cálculo do valor presente utilizando as mesmas premissas utilizadas para contas a receber.

2.15 Provisões

Uma provisão é reconhecida, em função de um evento passado, se a Companhia tem uma obrigação legal ou construtiva que possa ser estimada de maneira confiável, e é provável que um recurso econômico seja exigido para liquidar a obrigação. As provisões são apuradas através do desconto dos fluxos de caixa futuros esperados a uma taxa antes de impostos que reflete as avaliações atuais de mercado quanto ao valor do dinheiro no tempo e riscos específicos para o passivo. Os custos financeiros incorridos são registrados no resultado.

2.16 Garantias

Uma provisão para garantias é reconhecida quando os produtos ou serviços são vendidos. A provisão é baseada em dados históricos de garantia e uma ponderação de todos os resultados possíveis em relação às probabilidades associadas.

2.17 Imposto de renda e contribuição social

O Imposto de Renda e a Contribuição Social do exercício corrente e diferido são calculados com base nas alíquotas de 15%, acrescidas do adicional de 10% sobre o lucro tributável excedente de R$ 180 para imposto de renda e 9% sobre o lucro tributável para contribuição social sobre o lucro líquido no semestre, e consideram a compensação de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, limitada a 30% do lucro tributável.

A despesa com imposto de renda e contribuição social compreende os impostos de renda correntes e diferidos. O imposto corrente e o imposto diferido são reconhecidos no resultado a menos que estejam relacionados a combinação de negócios, ou itens diretamente reconhecidos no patrimônio líquido ou em outros resultados abrangentes.

O imposto corrente é o imposto a pagar ou a recuperar esperado sobre o lucro ou prejuízo tributável do exercício, a taxas de impostos decretadas ou substantivamente decretadas na data de apresentação das demonstrações financeiras e qualquer ajuste aos impostos a pagar com relação aos exercícios anteriores.

O imposto diferido é reconhecido com relação às diferenças temporárias entre os valores

Notas Explicativas

contábeis de ativos e passivos para fins contábeis e os correspondentes valores usados para fins de tributação. O imposto diferido não é reconhecido para as seguintes diferenças temporárias:

- O reconhecimento inicial de ativos e passivos em uma transação que não seja combinação de negócios e que não afete nem a contabilidade tampouco o lucro ou prejuízo tributável;

- Diferenças relacionadas a investimentos em controladas, filiais e coligadas e participações em empreendimentos sob controle conjunto (*joint venture*) quando seja provável que elas não revertam num futuro previsível; e

- Imposto diferido não é reconhecido para diferenças temporárias tributáveis resultantes no reconhecimento inicial de ágio.

O imposto diferido é mensurado pelas alíquotas que se espera serem aplicadas às diferenças temporárias quando elas revertem, baseando-se nas leis que foram decretadas ou substantivamente decretadas até a data de apresentação das demonstrações financeiras.

A mensuração do imposto diferido reflete as conseqüências tributárias que seguiriam a maneira sob a qual a Companhia espera, ao final do exercício de elaboração das demonstrações financeiras, recuperar ou liquidar o valor contábil de seus ativos e passivos. Para propriedades para investimento que são mensurados ao valor justo, a presunção que o valor contábil da propriedade para investimento será recuperada por venda não foi refutada.

O imposto diferido é mensurado com base nas alíquotas que se espera aplicar às diferenças temporárias quando elas forem revertidas, baseando-se nas alíquotas que foram decretadas ou substantivamente decretadas até a data de elaboração das demonstrações financeiras.

Os ativos e passivos fiscais diferidos são compensados caso haja um direito legal de compensar passivos e ativos fiscais correntes, e eles se relacionam a impostos de renda lançados pela mesma autoridade tributária sobre a mesma entidade sujeita à tributação.

Um ativo de imposto de renda e contribuição social diferido é reconhecido por perdas fiscais, créditos fiscais e diferenças temporárias dedutíveis não utilizados quando é provável que lucros futuros sujeitos à tributação estarão disponíveis e contra os quais serão utilizados.

Ativos de imposto de renda e contribuição social diferido são revisados a cada data de relatório e serão reduzidos na medida em que sua realização não seja mais provável.

2.18 Benefícios de pensão e pós-emprego

A Companhia reconhece sua obrigação com planos de benefícios a empregados e os custos relacionados, líquidos dos ativos do plano, adotando as seguintes práticas:

(i) O custo de pensão e de outros benefícios pós-emprego adquiridos pelos empregados é determinado atuarialmente usando o método da unidade de crédito projetada e a melhor estimativa da Administração da performance esperada dos investimentos do plano para fundos, crescimento salarial, idade de aposentadoria dos empregados e custos esperados com tratamento de saúde. A taxa de desconto usada para determinar a obrigação de benefícios futuros é uma estimativa da taxa de juros corrente na data do balanço;

(ii) Os ativos do plano de pensão são avaliados a valor de mercado;

Notas Explicativas

(iii) Os custos do serviço passado decorrente de correções do plano são amortizados linearmente pelo período médio remanescente de serviço dos empregados ativos na data da correção;

(iv) Os ganhos e perdas atuariais são reconhecidos imediatamente no resultado abrangente do exercício; e

(v) Reduções do plano resultam de alterações significativas do tempo de serviço esperado dos empregados ativos. É reconhecida uma perda líquida com redução quando o evento é provável e pode ser estimado, enquanto que o ganho líquido com redução é diferido até a sua realização.

Na contabilização dos benefícios de pensão e pós-emprego, são usadas várias estatísticas e outros fatores, na tentativa de antecipar futuros eventos, no cálculo da despesa e da obrigação relacionada com os planos. Esses fatores incluem premissas de taxa de desconto, retorno esperado dos ativos do plano, aumentos futuros do custo com tratamento de saúde e taxa de aumentos futuros de remuneração.

Adicionalmente, consultores atuariais também usam fatores subjetivos, como taxas de desligamento, rotatividade e mortalidade para estimar estes fatores. As premissas atuariais usadas pela Companhia podem ser materialmente diferentes dos resultados reais devido a mudanças nas condições econômicas e de mercado, eventos regulatórios, decisões judiciais, taxas de desligamento maiores ou menores ou períodos de vida mais curtos ou longos dos participantes.

2.19 Capital social

Ações ordinárias
Ações ordinárias são classificadas como patrimônio líquido. Custos adicionais diretamente atribuíveis à emissão de ações e opções são reconhecidos como dedução do patrimônio líquido, líquido de quaisquer efeitos tributários.

Ações preferenciais
Ações preferenciais são classificadas no patrimônio líquido caso não sejam resgatáveis, ou resgatáveis somente por opção da Companhia, e quaisquer dividendos sejam discricionários. Dividendos discricionários são reconhecidos como distribuições dentro no patrimônio líquido quando da aprovação dos acionistas da Companhia.

Os dividendos mínimos obrigatórios conforme definido em estatuto são reconhecidos como passivo.

2.20 Reconhecimento da receita

A receita compreende o valor justo da contraprestação recebida ou a receber pela comercialização de produtos e serviços no curso normal das atividades da Companhia. A receita é apresentada líquida dos impostos, das devoluções, dos abatimentos e dos descontos, bem como após a eliminação das vendas entre as empresas.
A Companhia reconhece a receita quando o valor da receita pode ser mensurado com segurança, é provável que benefícios econômicos futuros fluirão para a entidade e quando critérios específicos tiverem sido atendidos para cada uma das atividades da Companhia, conforme descrição a seguir. A Companhia baseia suas estimativas em resultados históricos, levando em considerações o tipo de cliente, o tipo de transação e as especificações de venda.

(a) Venda de ônibus

O reconhecimento da receita não ocorre até que: (i) os carros tenham sido entregues para o cliente; (ii) os riscos de obsolescência e perda tenham sido transferidos para o cliente; (iii) o

Notas Explicativas

cliente tenha aceitado os carros de acordo com o contrato de venda; e (iv) as disposições de aceitação tenham sido acordadas, ou a Companhia tenha evidências objetivas de que todos os critérios para aceitação foram atendidos.

As vendas são registradas com base no preço especificado nos contratos de venda, e são descontadas ao valor presente.

(b) Receita financeira

A receita financeira é reconhecida conforme o prazo decorrido, usando o método da taxa de juros efetiva. Quando uma perda (*impaiment*) é identificada em relação a uma conta a receber, a Companhia reduz o valor contábil para seu valor recuperável, que corresponde ao fluxo de caixa futuro estimado, descontado à taxa de juros efetiva original do instrumento. Subsequentemente, à medida que o tempo passa, os juros são incorporados às contas a receber, em contrapartida de receita financeira. Essa receita financeira é calculada pela mesma taxa de juros efetiva utilizada para apurar o valor recuperável, ou seja, a taxa original do contas a receber.

2.21 Distribuição de dividendos mínimos e juros sobre capital próprio

A distribuição de dividendos mínimos e juros sobre capital próprio para os acionistas da Marcopolo é reconhecida como um passivo nas demonstrações financeiras da Companhia ao final do exercício, com base no estatuto social da Marcopolo. Qualquer valor acima do mínimo obrigatório somente é provisionado na data em que são aprovados pelos acionistas, em Assembleia Geral Ordinária.

2.22 Normas, alterações e interpretações de normas

(a) Normas, alterações e interpretações de normas existentes que ainda não estão em vigor:

Uma série de novas normas, alterações de normas e interpretações serão efetivas para exercícios iniciados após 1º de janeiro de 2015 e não foram adotadas na preparação destas informações financeiras. Aquelas que podem ser relevantes para a Companhia estão mencionadas abaixo. A Companhia não planeja adotar estas normas de forma antecipada.

IFRS 9 *Financial Instruments (*Instrumentos Financeiros*)*

A IFRS 9, publicada em julho de 2014, substitui as orientações existentes na IAS 39 Financial Instruments: Recognition and Measurement (Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração). A IFRS 9 inclui orientação revista sobre a classificação e mensuração de instrumentos financeiros, incluindo um novo modelo de perda esperada de crédito para o cálculo da redução ao valor recuperável de ativos financeiros, e novos requisitos sobre a contabilização de hedge. A norma mantém as orientações existentes sobre o reconhecimento e desreconhecimento de instrumentos financeiros da IAS 39.

A IFRS 9 é efetiva para exercícios iniciados em ou após 1º de janeiro de 2018, com adoção antecipada permitida.

Adicionalmente, não se espera que as seguintes novas normas ou modificações possam ter um impacto significativo nas demonstrações financeiras consolidadas da Companhia.

- Accounting for Aquisitions of Interests in Joint Operations (Contabilização de Aquisições de participações em Operações em conjunto) (alteração do IFRS 11)
- Clarification of Acceptable Methods of Depreciation and Amortisation (Esclarecimento sobre Métodos Aceitáveis de Depreciação e Amortização) (alterações da IAS 16 e IAS 38)
- Defined Benefit Plans: Employee Contributions (Plano de Benefício Definido:

Notas Explicativas

Contribuição de empregados) (alteração da IAS 19)

O Comitê de Pronunciamentos Contábeis ainda não emitiu pronunciamento contábil ou alteração nos pronunciamentos vigentes correspondentes as estas normas. Adoção antecipada não é permitida.

3 Estimativas e julgamentos contábeis críticos

As estimativas e os julgamentos contábeis são continuamente avaliados e baseiam-se na experiência histórica e em outros fatores, incluindo expectativas de eventos futuros, consideradas razoáveis para as circunstâncias.

Com base em premissas, a Companhia faz estimativas com relação ao futuro. Por definição, as estimativas contábeis resultantes raramente serão iguais aos respectivos resultados reais. As estimativas e premissas que apresentam um risco significativo, com probabilidade de causar um ajuste relevante nos valores contábeis de ativos e passivos para o próximo exercício social, estão contempladas abaixo.

(a) Perda (*impairment*) estimada do ágio

Anualmente, a Companhia testa eventuais perdas *(impairment*) no ágio. Os valores recuperáveis de Unidades Geradoras de Caixa (UGCs) foram determinados com base em cálculos do valor em uso, efetuados com base em estimativas.

(b) Imposto de renda, contribuição social e outros impostos

A Companhia está sujeita ao imposto de renda em todos os países em que opera. É necessário um julgamento significativo para determinar a provisão para impostos sobre a renda nesses diversos países.

(c) Provisão para riscos trabalhistas e previdenciários

A Companhia efetua um julgamento significativo para determinar o reconhecimento e mensuração de provisões e contingências, avaliando as principais premissas sobre a probabilidade e magnitude das saídas de recursos.

4 Gestão de risco

4.1 Fatores de risco

(a) Risco de mercado

(i) Risco cambial

Os resultados da Companhia estão suscetíveis a variações, pois parte dos seus passivos estão atrelados à volatilidade da taxa de câmbio, principalmente do dólar norte-americano.

Como estratégia para prevenção e redução dos efeitos da flutuação da taxa de câmbio, a Administração tem adotado a política de manter *hedge* natural com a manutenção de ativos vinculados suscetíveis também à variação cambial.

Em 30 de setembro de 2015 e 31 de dezembro de 2014, a Companhia possuía ativos, passivos e *forwards* denominados em moeda estrangeira nos montantes descritos a seguir (em milhares de reais):

Notas Explicativas

	Consolidado			
	30 de setembro 2015			
	Contas a receber	Fornecedores	Empréstimos	Valor Nocional *Forwards*
Moedas				
Dólares americanos	393.738	11.646	519.077	23.841
Dólares australianos	26.931	34.357	66.908	8.267
Pesos Argentinos	-	24	-	-
Randes sul-africanos	21.842	3.696	722	19.287
Remimbi chinês	15.799	1.928	22.707	-
	458.310	51.651	609.414	51.395

	Consolidado			
	31 de dezembro 2014			
	Contas a receber	Fornecedores	Empréstimos	Valor Nocional *Forwards*
Moedas				
Dólares americanos	247.112	5.697	286.910	51.120
Dólares australianos	17.520	19.361	69.915	12.857
Pesos Argentinos	-	18	-	-
Randes sul-africanos	9.305	2.715	290	20.108
Remimbis chinês	15.087	3.881	18.473	-
	289.024	31.672	375.588	84.085

(ii) Risco de taxa de juros

Os resultados da Companhia são suscetíveis a perdas por conta de flutuações nas taxas de juros que aumentem as despesas financeiras relativas a empréstimos e financiamentos captados no mercado, ou diminuam as receitas financeiras relativas às aplicações financeiras. A Companhia monitora continuamente as taxas de juros de mercado com o objetivo de avaliar a eventual necessidade de contratação de novas operações para proteger-se contra o risco de volatilidade dessas taxas.

(iii) Risco de preço de vendas e compras

Considerando-se que as exportações são equivalentes a 31% das receitas previstas para 2015, a eventual volatilidade da taxa de câmbio representa, na verdade, um risco de preço que poderá alterar os resultados planejados pela Administração.

De outro lado, as compras de matérias-primas consideradas *commodities* representam aproximadamente 38% do total das compras e desta forma sujeita a Companhia aos efeitos das oscilações nos preços de mercado destes itens.

Para mitigar esses riscos, a Companhia monitora permanentemente a evolução de preços.

(b) Risco de crédito

O risco de crédito é administrado corporativamente. O risco de crédito decorre de caixa e equivalentes de caixa, instrumentos financeiros derivativos, depósitos em bancos e instituições financeiras, bem como de exposições de crédito a clientes, incluindo contas a receber em aberto e operações compromissadas. Se não houver uma classificação independente, a área de análise de crédito avalia a qualidade do crédito do cliente, levando em consideração sua posição financeira, experiência passada e outros fatores. Os limites de riscos individuais são determinados com base em classificações internas ou externas de acordo com os limites determinados pelo Conselho de Administração. A utilização de limites de crédito é monitorada regularmente.

Notas Explicativas

A Companhia possui ainda, a provisão para créditos de liquidação duvidosa no montante de R$ 31.919 (controladora) e R$ 81.308 (consolidado) em 30 de setembro de 2015 (R$ 28.428 e R$ 77.681 em 31 de dezembro de 2014) representativos de 4,8% e 4,8%, respectivamente, do saldo de contas a receber da controladora e do consolidado em aberto (3,9% e 4,3% em 31 de dezembro de 2014), a qual foi constituída para fazer face ao risco de crédito.

(c) Risco de liquidez

É o risco de a Companhia não dispor de recursos líquidos suficientes para honrar seus compromissos financeiros, em decorrência de descasamento de prazo ou de volume entre os recebimentos e pagamentos previstos.

Para administrar a liquidez do caixa em moeda nacional e estrangeira, são estabelecidas premissas de desembolsos e recebimentos futuros, sendo monitoradas diariamente pela área de Tesouraria.

		30/09/2015			
		Fluxo de caixa contratual			
	Valor Contábil	Total	Entre um e dois anos	Entre dois e cinco anos	Acima de cinco anos
Passivos financeiros não derivativos					
Empréstimos	2.496.766	2.798.101	882.143	1.728.770	187.188
Fornecedores	206.212	206.212	206.212	-	-
Passivos financeiros derivativos					
Instrumentos financeiros derivativos	451	451	451	-	-

		31/12/2014			
		Fluxo de caixa contratual			
	Valor Contábil	Total	Entre um e dois anos	Entre dois e cinco anos	Acima de cinco anos
Passivos financeiros não derivativos					
Empréstimos	2.110.925	2.339.952	437.519	1.778.970	123.463
Fornecedores	286.709	286.709	286.709	-	-
Passivos financeiros derivativos					
Instrumentos financeiros derivativos	1.942	1.942	1.942	-	-

(d) Análise de sensibilidade adicional requerida pela CVM

Apresentamos, a seguir, quadro demonstrativo de análise de sensibilidade dos instrumentos financeiros, que descreve os riscos que podem gerar variações materiais para a Companhia, com cenário mais provável (cenário I) segundo avaliação efetuada pela administração, considerando um horizonte de 12 meses, quando deverão ser divulgadas as próximas demonstrações financeiras. Adicionalmente, dois outros cenários são demonstrados que, caso ocorram, possam gerar resultados adversos para a Companhia, sendo o cenário II uma possível deterioração de 25% e o cenário III uma deterioração de 50%, nos termos determinados pela CVM, por meio da Instrução nº 475/08.

Notas Explicativas

Premissas	Efeitos das contas sobre o resultado	Cenário provável (Cenário I)	(Cenário II)	(Cenário III)
CDI - %		14,25	17,81	21,38
TJLP - %		7,00	8,75	10,50
Taxa cambial - US$		3,85	4,81	5.78
Taxa cambial - Euro		3,25	4,06	4,88
LIBOR - %		0,80	1,00	1,20
Custo do ACC deságio - %		2,25	2,81	3,37
	Aplicações financeiras	103.456	128.805	154.073
	Relações interfinanceiras	64.965	71.457	77.949
	Empréstimos e financiamentos	(89.903)	(220.346)	(351.069)
	Forwards	(1.125)	12.346	28.529
	Contas a receber subtraído do contas a pagar	(12.510)	86.026	184.563
		64.883	78.288	94.045

4.2 Gestão de capital

O objetivo da Companhia ao gerenciar capital é de resguardar a habilidade de sua continuidade operacional, para garantir retorno aos acionistas, mantendo uma estrutura otimizada de capital para reduzir custos de capital.

Visando a sustentabilidade e perpetuação das atividades, além dos aspectos sociais e ambientais, a Companhia enfatiza os resultados econômico-financeiros, que resultam em agregação de valor ao negócio e retorno aos acionistas. Para acompanhamento do desempenho foi adotada, a partir de 2001, a metodologia denominada Gestão de Valor Agregado (GVA), a qual direciona o foco das ações operacionais para que resultem em superior desempenho financeiro. Esse programa treinou o pessoal no desenvolvimento e uso de instrumentos de aferição e controle do atingimento das metas, facilitando a simulação e análise da eficiência na gestão do capital de giro e dos efeitos de novos investimentos na rentabilidade da Companhia. Concomitantemente, a Marcopolo adotou os conceitos do BSC (*Balanced Score Card*) que traduz a estratégia de cada unidade em objetivos, direcionadores, metas e planos de ação, os quais são monitorados e gerenciados com frequência. As ferramentas relacionados aos objetivos são: WACC (Custo Médio Ponderado do Capital), Dívida líquida/EBITDA e Relação Dívida/Patrimônio Líquido. Nos últimos anos, esses indicadores chave foram:

WACC - entre 8% e 12% a.a.
Dívida Líquida/EBITDA - entre 1,50x e 2,50x
Relação Dívida/Patrimônio Líquido - entre 25% e 80%

Os índices de alavancagem financeira em 30 de setembro de 2015 e de 31 de dezembro de 2014 podem ser assim sumariados:

	Consolidado		Segmento Industrial		Segmento Financeiro	
	30/09/15	31/12/14	30/09/15	31/12/14	30/09/15	31/12/14
Total dos empréstimos (Nota 28)	2.497.217	2.110.925	1.786.963	1.361.273	710.254	749.652
Menos:						
Caixa e equivalentes de caixa (Nota 28)	(929.163)	(642.615)	(895.484)	(615.112)	(33.679)	(27.503)
Aplicações financeiras	(311.163)	(273.026)	(311.163)	(273.026)	-	-
Dívida líquida (A)	1.256.891	1.195.284	580.316	473.135	676.575	722.149
Total do patrimônio líquido (B)	1.860.935	1.647.581	1.636.557	1.435.987	224.378	211.594
Índice de alavancagem financeira - % (A/B)	68	73	35	33	302	341

Notas Explicativas

4.3 Estimativa do valor justo

Pressupõe-se que os saldos das contas a receber de clientes e contas a pagar aos fornecedores pelo valor contábil, menos a perda (*impairment),* esteja próxima de seus valores justos. O valor justo dos passivos financeiros, para fins de divulgação, é estimado mediante o desconto dos fluxos de caixa contratuais futuros pela taxa de juros vigente no mercado, que está disponível para a Companhia para instrumentos financeiros similares.

A Companhia aplica o CPC 40/IFRS 7 para instrumentos financeiros mensurados no balanço patrimonial pelo valor justo, o que requer divulgação das mensurações do valor justo pelo nível da seguinte hierarquia de mensuração pelo valor justo:

. Preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos e passivos idênticos (nível 1);

. Informações, além dos preços cotados, incluídas no nível 1 que são adotadas pelo mercado para o ativo ou passivo, seja diretamente (ou seja, como preços) ou indiretamente (ou seja, derivados dos preços) (nível 2); e

. Inserções para os ativos ou passivos que não são baseadas nos dados adotados pelo mercado (ou seja, inserções não-observáveis) (nível 3).

A tabela abaixo apresenta os ativos e passivos da Companhia mensurados pelo valor justo em 30 de setembro de 2015 e em 31 de dezembro de 2014, os quais foram integralmente classificados no nível 2:

	Consolidado	
	30/09/15	**31/12/14**
Ativos		
Ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado		
- Fundo de investimento em renda fixa	148	1.389
- Derivativos para negociação	1.779	1.088
Ativos disponíveis para venda		
- Certificados de depósitos bancários	260.589	240.397
	262.516	242.874
Passivos		
Passivo financeiro ao valor justo por meio do resultado		
- Derivativos para negociação	451	1.942
	451	1.942

4.4 Outros fatores de risco

A Companhia, por iniciativa do Conselho de Administração, poderá efetuar procedimentos de avaliação interna sempre que fatores externos ou internos indiquem a possibilidade de que distorções nas demonstrações financeiras, perdas financeiras ou danos à sua imagem tenham ocorrido. Tais procedimentos são realizados de forma independente, com ou sem apoio de especialistas externos, e seus resultados são reportados ao Conselho de Administração.

5 Instrumentos financeiros por categoria

(a) Ativos financeiros mensurados ao valor justo através do resultado

(i) Aplicações financeiras - As aplicações financeiras são classificadas como destinadas à negociação. O valor de mercado está refletido nos valores registrados nos balanços patrimoniais; e

(ii) Derivativos - Os instrumentos derivativos contratados pela Companhia têm o propósito

Notas Explicativas

de proteger suas operações de pedidos em carteira e exposição contra os riscos de flutuação nas taxas de câmbio e de juros, e não são utilizados para fins especulativos.

(b) Empréstimos e recebíveis

(i) Caixa e equivalente de caixa - Os saldos em contas-correntes mantidos em bancos têm seus valores de mercado similares aos saldos contábeis, considerando as suas características e vencimentos;

(ii) Contas a receber de clientes - Valores a receber de clientes pela venda de mercadorias e prestação de serviços; e

(iii) Partes relacionadas – Representada por empréstimos de mútuo.

(c) Disponível para venda

Aplicações financeiras – Representada por aplicações em Certificados de Depósitos Bancários.

(d) Passivos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado

Derivativos - Os instrumentos derivativos contratados pela Companhia têm o propósito de proteger suas operações de pedidos em carteira e exposição contra os riscos de flutuação nas taxas de câmbio e de juros, e não são utilizados para fins especulativos.

(e) Outros passivos financeiros

(i) Empréstimos e financiamentos - Os empréstimos e financiamentos são registrados com base nos juros contratuais de cada operação. A diferença entre o valor contábil e o valor de mercado, apurada pelo método do fluxo de caixa descontado, pode ser assim sumariada:

	30 de setembro de 2015		31 de dezembro de 2014	
Natureza do passivo	**Valor patrimonial**	**Valor de mercado**	**Valor patrimonial**	**Valor de mercado**
Empréstimos e financiamentos	2.496.766	2.470.600	2.110.925	2.101.932

(ii) Fornecedores – Representado por valores a pagar por compra de mercadorias e serviços.

(f) Instrumentos financeiros derivativos

O quadro a seguir apresenta uma estimativa do valor de mercado de nossa posição com os contratos de NDFs e *Forward*. Os ganhos e perdas não realizados nas operações com derivativos são registrados (se perda) na rubrica de instrumentos financeiros derivativos ou (se ganho) em instrumentos financeiros derivativos e a contrapartida no resultado na rubrica de receitas ou despesas financeiras - variação cambial, respectivamente.

Notas Explicativas

Ativos

Empresa	Contraparte	Posição	Inicial	Final	Valor nocional 30/09/15	Valor justo 30/09/15	Valor justo 31/12/14	Valores a receber 30/09/15	Valores a receber 31/12/14
Marcopolo					USD mil				
	MERRIL	Compra	30.09.15	22.10.15	11.836	86	-	86	-
						86	**-**	**86**	**-**
Masa					USD mil				
	ABSA	Compra	28.07.15	10.11.15	1.124	260	368	260	368
	STANDART	Compra	19.02.15	15.10.15	3.089	763	496	763	496
						1.023	**864**	**1.023**	**864**
MP Austrália					USD mil				
	WESTERN UNION	Compra	16.01.15	09.02.16	1.265	512	191	512	191
					CHF mil				
	WESTERN UNION	Compra	16.01.15	09.02.16	250	15	26	15	26
					SGD mil				
	WESTERN UNION	Compra	16.01.15	08.10.15	111	20	7	20	7
					CNY mil				
	WESTERN UNION	Compra	17.08.15	17.12.15	2.093	123	-	123	-
						670	**224**	**670**	**224**
						1.779	**1.088**	**1.779**	**1.088**

Passivos

Empresa	Contraparte	Posição	Inicial	Final	Valor nocional 30/09/15	Valor justo 30/09/15	Valor justo 31/12/14	Valores a pagar 30/09/15	Valores a pagar 31/12/14
Marcopolo					USD mil				
	MERRIL	Venda	23.09.15	20.10.15	6.325	(236)	-	(211)	-
	BBA	Venda				-	(384)	-	(384)
	BRADESCO	Venda	29.09.15	15.10.15	6.276	(211)	(190)	(236)	(190)
	BRASIL	Venda				-	(1.221)	-	(1.221)
	JPMORGAN	Venda				-	(144)	-	(144)
						(447)	**(1.939)**	**(447)**	**(1.939)**
Masa					USD mil				
	ABSA	Compra	30.09.15	17.11.15	241	(1)	-	(1)	-
	STANDART	Compra	30.09.15	01.03.16	402	(1)	-	(1)	-
						(2)	**-**	**(2)**	**-**
MP Austrália					CHF mil				
	WESTERN UNION	Compra	16.01.15	08.12.15	150	(2)	(3)	(2)	(3)
						(2)	**(3)**	**(2)**	**(3)**
						(451)	**(1.942)**	**(451)**	**(1.942)**

A Marcopolo auferiu ganhos e perdas com derivativos nos períodos findos em 30 de setembro de 2015 e de 2014 conforme abaixo:

	Ganhos/perdas realizados			
	Juros s/derivativos		Variação Cambial s/ derivativos	
	30 de setembro de 2015	30 de setembro de 2014	30 de setembro de 2015	30 de setembro de 2014
Marcopolo	(1.124)	1.946	8.185	(3.877)
Ciferal	-	63	(478)	(168)
Masa	-	-	(618)	-
MP Austrália	-	-	16	-

Notas Explicativas

6 Informações financeiras consolidadas

As informações financeiras consolidadas incluem as demonstrações da Marcopolo S.A. e de suas controladas, a seguir relacionadas:

(a) Controladas

	Percentual de participação					
	30 de setembro de 2015			31 de dezembro de 2014		
Controladas	Direta	Indireta	Participação dos não controladores	Direta	Indireta	Participação dos não controladores
Apolo	65,00	-	35,00	65,00	-	35,00
Banco Moneo	-	100,00	-	-	100,00	-
Ciferal	99,99	0,01	-	99,99	0,01	-
Ilmot	100,00	-	-	100,00	-	-
MAC	100,00	-	-	100,00	-	-
MIC	100,00	-	-	100,00	-	-
Mapla	99,99	0,01	-	99,99	0,01	-
Masa	100,00	-	-	100,00	-	-
Trading	99,99	-	0,01	99,99	-	0,01
Moneo	100,00	-	-	100,00	-	-
MP Austrália	100,00	-	-	100,00	-	-
MP Canadá	100,00	-	-	-	-	-
Pologren (1)	-	75,00	25,00	-	75,00	25,00
Volgren (1)	-	75,00	25,00	-	75,00	25,00
Polomex	3,61	70,39	26,00	3,61	70,39	26,00
Syncroparts	99,99	0,01	-	99,99	0,01	-
Volare Veículos	99,90	0,10	-	99,90	0,10	-
Volare Comércio	99,90	0,10	-	99,90	0,10	-

(1) Consolida na MP Austrália.

Na elaboração das informações financeiras consolidadas, merecem destaque as seguintes práticas:

(i) Eliminação dos saldos das contas de ativos e passivos entre as empresas consolidadas;

(ii) Eliminação das participações no capital, reservas e lucros acumulados das empresas controladas;

(iii) Eliminação dos saldos de receitas e despesas, bem como de lucros não realizados, decorrentes de negócios entre as empresas. Perdas não realizadas são eliminadas da mesma maneira, mas apenas quando não há evidências de dificuldades na recuperação dos ativos relacionados;

(iv) Eliminação dos encargos de tributos sobre a parcela de lucro não realizado e apresentados como tributos diferidos no balanço patrimonial consolidado; e

(v) Destaque do valor da participação dos acionistas não controladores nas informações financeiras consolidadas.

(b) Empreendimentos controlados em conjunto (não consolidadas)

	Percentual de participação			
	30 de setembro de 2015		31 de dezembro de 2014	
Coligadas	Direta	Indireta	Direta	Indireta
GB Polo	49,00	-	49,00	-
Kamaz	50,00	-	50,00	-
Loma	50,00	-	50,00	-
Metalpar (1)	-	50,00	-	50,00
Metalsur (1)	-	51,00	-	51,00
Marsa (1)	-	50,00	-	50,00
New Flyer	-	19,99	-	19,99
San Marino	45,00	-	45,00	-
Rotas do Sul (2)	-	45,00	-	45,00
San Marino México (2)	-	45,00	-	45,00
Superpolo	20,61	29,39	20,61	29,39
TMML	49,00	-	49,00	-

(1) Consolida no empreendimento controlado em conjunto (não consolidada) na Loma;
(2) Consolida no empreendimento controlado em conjunto (não consolidada) na San Marino.

Notas Explicativas

O montante dos principais saldos das demonstrações contábeis dessas sociedades encontra-se demonstrado como segue:

	Ativo		Passivo		Receita líquida		Lucro (prejuízo)	
	30/09/15	31/12/14	30/09/15	31/12/14	30/09/15	30/09/14	30/09/15	30/09/14
FCO	-	-	-	-	-	197	-	(800)
GBPolo	145.859	86.433	138.398	95.731	74.137	29.614	14.633	(5.000)
Kamaz	12.518	-	17.732	-	13.460	-	(1.728)	-
Loma	248.166	163.328	155.438	112.724	312.242	130.738	21.220	1.586
San Marino	397.416	381.682	321.507	299.816	238.998	308.571	(5.587)	(2.201)
Superpolo	192.932	177.372	109.395	109.086	160.982	188.304	10.131	9.196
TMML	222.912	188.084	166.151	151.559	252.306	140.092	2.969	(10.024)

(c) Coligadas (não consolidadas)

	Percentual de participação			
	30 de setembro de 2015		31 de dezembro de 2014	
Coligadas	Direta	Indireta	Direta	Indireta
Mercobus	40,00	-	40,00	-
MVC	26,00	-	26,00	-
Setbus	25,10	21,96	25,10	21,96
Spheros	40,00	-	40,00	-
Spheros Colômbia (1)	-	40,00	-	40,00
Spheros México (1)	-	40,00	-	40,00
Wsul	30,00	-	30,00	-

(1) Consolida na coligada (não consolidada) Spheros.

O montante dos principais saldos das demonstrações contábeis dessas sociedades encontra-se demonstrado como segue:

	Ativo		Passivo		Receita líquida		Lucro (prejuízo)	
	30/09/15	31/12/14	30/09/15	31/12/14	30/09/15	30/09/14	30/09/15	30/09/14
Mercobus	7.330	3.880	1.607	416	8.830	5.385	3.240	1.898
MVC	706.865	656.166	584.069	518.402	230.963	377.433	(14.965)	26.642
Setbus	11.754	13.606	21.862	20.522	10.159	11.353	(3.861)	(1.730)
Spheros	67.636	66.740	30.461	27.861	100.311	101.878	11.220	13.293
Wsul	7.546	9.690	1.386	1.390	14.118	16.821	60	1.307

7 Caixa e equivalentes de caixa e ativos financeiros e derivativos

7.1 Caixa e equivalentes de caixa

	Controladora		Consolidado	
	30/09/15	31/12/14	30/09/15	31/12/14
Caixa e depósitos bancários				
No Brasil	95.442	22.618	107.436	23.619
No exterior	126	101	129.980	120.143
Títulos e valores mobiliários de liquidez imediata (*)				
No Brasil	619.580	410.842	691.747	498.853
Total do caixa e equivalente de caixa	715.148	433.561	929.163	642.615

(*) Corresponde substancialmente a aplicações em Certificados de depósitos bancários – CDB, remuneradas a taxas que variam entre 99,0% e 101,5% do CDI, resultando uma média ponderada de 100,3% do CDI em 30 de setembro de 2015.

Notas Explicativas

7.2 Ativos financeiros mensurados ao valor justo através do resultado, disponíveis para venda e instrumentos financeiros derivativos

	Controladora		Consolidado	
Circulante	**30/09/15**	**31/12/14**	**30/09/15**	**31/12/14**
Ao valor justo através do resultado				
Fundos de investimentos de renda fixa	148	137	148	137
Derivativos - mercado a termo (*Non Deliverable Forwards*)	86	-	1.779	1.088
Disponíveis para venda				
Certificados de depósitos bancários (*)	260.589	241.649	260.589	241.649
	260.823	**241.786**	**262.516**	**242.874**
Não Circulante				
Disponíveis para venda				
Partes relacionadas	80.378	31.064	48.647	30.152
	80.378	**31.064**	**48.647**	**30.152**

(*) Corresponde substancialmente a aplicações em Certificados de depósitos bancários – CDB, remuneradas a taxas que variam entre 100,0% e 101,5% do CDI, resultando uma média ponderada de 100,2% do CDI em 30 de setembro de 2015.

Os instrumentos financeiros derivativos são apresentados como ativo ou passivo circulante. A Companhia não possui instrumentos financeiros que tenham sido registrados segundo o método de *hedge accouting* de acordo com IAS 39.

8 Contas a receber de clientes

	Controladora		Consolidado	
	30/09/15	**31/12/14**	**30/09/15**	**31/12/14**
Circulante				
No mercado nacional	253.603	436.998	364.200	593.742
No mercado externo	345.253	221.424	470.023	296.853
Partes relacionadas	66.228	68.997	-	-
Relações interfinanceiras	-	-	341.909	332.347
Ajuste a valor presente	(3.245)	(3.804)	(4.104)	(4.663)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(31.919)	(28.428)	(68.161)	(67.681)
	629.920	695.187	1.103.867	1.150.598
Não circulante				
Relações interfinanceiras	-	-	534.695	575.518
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	-	-	(13.147)	(10.000)
	-	-	521.548	565.518
	629.920	695.187	1.625.415	1.716.116

As relações interfinanceiras referem-se a operações de crédito por financiamentos de ônibus pelo Banco Moneo, através de repasses do programa FINAME do BNDES.

Notas Explicativas

A composição de contas a receber de clientes por vencimento é a seguinte:

	Controladora		Consolidado	
	30/09/15	**31/12/14**	**30/09/15**	**31/12/14**
Valores a vencer	367.055	448.919	1.299.265	1.392.726
Vencidos:				
- Até 30 dias	69.513	97.404	86.746	121.333
- Entre 31 e 60 dias	14.813	23.849	41.302	39.034
- Entre 61 e 90 dias	3.754	29.899	14.353	50.651
- Entre 91 e 180 dias	28.123	66.495	46.233	96.364
- Acima de 181 dias	181.826	60.853	222.928	98.352
Ajuste a valor presente	(3.245)	(3.804)	(4.104)	(4.663)
(-) Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(31.919)	(28.428)	(81.308)	(77.681)
	629.920	695.187	1.625.415	1.716.116

A movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa está demonstrada abaixo:

	Controladora	Consolidado
Saldo em 31 de dezembro de 2014	**(28.428)**	**(77.681)**
Provisão registrada no período	(2.613)	(5.111)
Reversão de provisão contra contas a receber (*Write-off*)	-	6.243
Variação cambial	(878)	(4.759)
Saldo em 30 de setembro de 2015	**(31.919)**	**(81.308)**

Contas a receber são denominadas nas seguintes moedas:

	Controladora		Consolidado	
	30/09/15	**31/12/14**	**30/09/15**	**31/12/14**
Reais	284.667	473.763	1.167.105	1.427.092
Dólar norte-americano	345.253	221.424	393.738	247.112
Dólar australiano	-	-	26.931	17.520
Rande	-	-	21.842	9.305
Remimbi	-	-	15.799	15.087
	629.920	695.187	1.625.415	1.716.116

9 Estoques

	Controladora		Consolidado	
	30/09/15	**31/12/14**	**30/09/15**	**31/12/14**
Produtos acabados	122.206	98.884	182.650	127.393
Produtos em elaboração	28.730	39.998	78.195	77.376
Matérias-primas e auxiliares	116.607	136.110	235.141	247.397
Adiantamentos a fornecedores e outros	1.524	4.409	23.861	22.392
Provisão para perdas nos estoques	(2.830)	(2.200)	(7.156)	(7.036)
	266.237	277.201	512.691	467.522

Notas Explicativas

A movimentação da provisão para perdas nos estoques está demonstrada abaixo:

	Controladora	Consolidado
Saldo em 31 de dezembro de 2014	**(2.200)**	**(7.036)**
Provisão registrada no período	(630)	(1.331)
Reversão de provisão contra estoques (*Write-off*)	-	2.702
Variação cambial	-	(1.491)
Saldo em 30 de setembro de 2015	**(2.830)**	**(7.156)**

10 Impostos e contribuições a recuperar

	Controladora		Consolidado	
	30/09/15	31/12/14	30/09/15	31/12/14
Circulante				
Imposto de renda - pessoa jurídica (IRPJ)	28.913	23.201	36.794	25.635
Contribuição social sobre lucro líquido (CSLL)	9.025	5.853	11.854	6.208
Imposto sobre produtos industrializados (IPI)	10.754	12.884	10.865	13.633
Imposto sobre circulação de mercadorias e serviços (ICMS)	5.992	4.129	11.647	7.640
Programa de integração social (PIS)	831	809	2.455	1.652
Contribuição para financiamento da seguridade social (COFINS)	2.978	3.168	12.378	8.706
Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS)	15.196	2.270	15.785	2.859
Reintegra	5.619	5.349	5.652	5.417
Imposto sobre valor agregado (IVA)	-	-	19.019	8.413
Outros	45	46	72	55
	79.353	57.709	126.521	80.218
Não circulante				
Imposto sobre circulação de mercadorias e serviços (ICMS)	260	734	505	1.049
Imposto sobre valor agregado (IVA)	-	-	419	309
	260	734	924	1.358
	79.613	58.443	127.445	81.576

11 Investimentos

	Controladora		Consolidado	
	30/09/15	31/12/14	30/09/15	31/12/14
Controladas	1.268.336	1.016.397	-	-
Empreendimentos controlados em conjunto	192.697	153.908	519.861	348.628
Coligadas	48.397	53.833	48.397	53.833
Outros investimentos	-	-	181	809
	1.509.430	1.224.138	568.439	403.270

(a) Investimento em controladas, empreendimentos controlados em conjunto e coligadas

Os investimentos em controladas, empreendimentos controlados em conjunto e coligadas estão demonstrados a seguir:

Notas Explicativas

Controladas:

	Apolo	Ciferal	Ilmot (1)	Mac (1)	Mapla (1)	MP Austrália (1)	Masa (1)	MIC (1)	Moneo	MP Canadá (1)	Polomex (1)	Syncro	Trading	Volare Veículos	Volare Comércio	30/09/15	31/12/14
Dados dos Investimentos																	
Capital social	3.750	20.000	61.172	12.865	844	62.714	8.930	5.561	100.000	343.091	35.010	4.000	3.000	80.000	8.000		
Patrimônio líquido ajustado	3.743	214.757	112.143	(183)	118	55.933	57.040	1.908	225.283	506.350	124.843	4.641	6.203	73.881	3.411		
Ações ou quotas possuídas	1.830	499.953	50.000	1	4.000	100	100.000	1.400.000	100.000	4.925.530	3.011.659	1	3.450.103	19.980	999		
% de participação	65,00	99,99	100,00	100,00	99,99	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	3,61	99,99	99,99	99,90	99,90		
Lucro (prejuízo) líquido do exercício	(58)	(17.437)	6.365	(451)	(151)	(788)	5.420	(32)	13.075	20.894	4.903	595	486	(4.899)	(828)		
Movimentação dos investimentos																	
Saldos iniciais:																	
Pelo valor patrimonial	2.471	232.183	79.746	361	210	44.429	40.797	1.302	212.284	335.453	3.068	15.401	5.716	38.741	4.235	1.016.397	961.337
Integralização de capital	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	39.960	-	39.960	4.615
Aquisição de participação	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Dividendos recebidos	-	-	(6.403)	-	-	-	-	-	-	-	(232)	(11.355)	-	-	-	(17.990)	(56.582)
Resultado de equivalência patrimonial	(38)	(17.436)	6.365	(451)	(151)	(788)	5.420	(32)	13.075	20.894	177	595	486	(4.894)	(827)	22.395	65.852
Ajustes acumulados de conversão	-	-	32.435	(93)	59	12.292	10.823	638	-	150.003	1.493	-	-	-	-	207.650	41.428
Ganhos/perdas atuariais	-	-	-	-	-	-	-	-	(76)	-	-	-	-	-	-	(76)	-
Transferências	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Redução de capital	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(253)
Saldos finais:																	
Pelo valor patrimonial	2.433	214.747	112.143	(183)	118	55.933	57.040	1.908	225.283	506.350	4.506	4.641	6.202	73.807	3.408	1.268.336	1.016.397

(1) Empreendimentos no exterior.

Empreendimentos controlados em conjunto:

	Empreendimentos controlados em conjunto									
									Total	
	GBPolo (1)	Kamaz (1)	Loma (1), (2)	Metalpar (1)	San Marino (2)	Superpolo (1)	TMML (1)	New Flyer (1)	30/09/15	31/12/14
Dados dos Investimentos										
Capital social	49.737	3.284	41.504	208	73.604	16.660	103.116	2.342.410		
Patrimônio líquido ajustado	7.461	(5.214)	92.728	64.200	75.909	83.537	56.761	1.841.265		
Ações ou quotas possuídas	4.803.922	1	15.949.948	473.995	7.478.482	265.763	24.500	11.087.834		
% de participação	49,00	50,00	50,00	1,00	45,00	20,61	49,00	19,99		
Lucro (prejuízo) líquido do exercício	14.633	(1.728)	21.220	18.100	(5.587)	10.131	2.969	55.618		
Movimentação dos investimentos										
Saldos iniciais:										
Pelo valor patrimonial	(4.604)	(1.089)	55.756	321	71.552	14.075	17.897	-	153.908	169.378
Integralização de capital	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Dividendos recebidos	-	-	-	-	-	(1.358)	-	-	(1.358)	(3.280)
Resultado de equivalência patrimonial	7.170	(864)	10.610	181	(2.514)	2.088	1.455	-	18.126	(9.480)
Ajustes acumulados de conversão	1.090	(654)	10.450	140	122	2.412	8.461	-	22.021	(2.710)
Transferências	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Saldos finais:										
Pelo valor patrimonial	3.656	(2.607)	76.816	642	69.160	17.217	27.813	-	192.697	153.908
Ágio sobre investimento	-	-	(30.451)	-	(35.002)	-	-	-	(65.453)	(65.453)
Participação indireta - Superpolo	-	-	-	-	-	24.548	-	-	24.548	20.068
Participação – New Flyer	-	-	-	-	-	-	-	368.069	368.069	240.105
Pelo valor patrimonial consolidado	3.656	(2.607)	46.365	642	34.158	41.765	27.813	368.069	519.861	348.628

(1) Empreendimentos no exterior.
(2) Estes saldos contemplam investimentos e ágio

Notas Explicativas

Coligadas:

	Coligadas						
						Total	
	MVC	Mercobus (1)	Spheros	Setbus	WSul	30/09/15	31/12/14
Dados dos Investimentos							
Capital social	34.011	286	15.000	1.000	6.100		
Patrimônio líquido ajustado	122.796	5.723	37.175	(10.108)	6.160		
Ações ou quotas possuídas	1	232	244.898	25	1.830.000		
% de participação	26,00	40,00	40,00	25,10	30,00		
Lucro líquido do exercício	(14.965)	3.240	11.220	(3.861)	60		
Movimentação dos investimentos							
Saldos iniciais:							
Pelo valor patrimonial	35.818	1.368	15.725	(1.568)	2.490	53.833	34.060
Aquisição de participação	-	-	-	-	-	-	-
Dividendos recebidos	-	(867)	(5.200)	-	(660)	(6.727)	(7.117)
Resultado de equivalência patrimonial	(3.891)	1.296	4.488	(969)	18	942	26.861
Ajustes acumulados de conversão	-	492	(143)	-	-	349	29
Saldos finais:							
Pelo valor patrimonial	31.927	2.289	14.870	(2.537)	1.848	48.397	53.833

(1) Empreendimento no exterior.

12 Imobilizado

(a) Síntese da movimentação do imobilizado da controladora

	Terrenos	Prédios e construções	Máquinas e equipamentos	Móveis e utensílios	Equipamentos de computação	Veículos	Outras imobilizações	Imobilizações em andamento	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2014	18.071	103.056	77.316	4.153	7.172	3.762	98	11.402	225.030
Adições	-	1.468	4.467	235	851	180	77	4.652	11.930
Baixas	-	(68)	(558)	(18)	(26)	(38)	-	(77)	(785)
Transferências	-	4.225	2.112	-	(98)	-	-	(6.239)	-
Depreciações	-	(2.816)	(10.387)	(429)	(1.646)	(508)	-	-	(15.786)
Saldos em 30 de setembro de 2015	18.071	105.865	72.950	3.941	6.253	3.396	175	9.738	220.389
Custo do imobilizado	18.071	178.603	200.041	9.281	19.399	7.329	175	9.738	442.637
Depreciação acumulada	-	(72.738)	(127.091)	(5.340)	(13.146)	(3.933)	-	-	(222.248)
Valor residual	18.071	105.865	72.950	3.941	6.253	3.396	175	9.738	220.389
Taxas anuais de depreciação - %		2,0	8,3	8,3	20,0	20,0			

(b) Síntese da movimentação do imobilizado do consolidado

	Terrenos	Prédios e construções	Máquinas e equipamentos	Móveis e utensílios	Equipamentos de computação	Veículos	Outras imobilizações	Imobilizações em andamento	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2014	22.809	214.928	149.632	8.720	8.524	6.791	2.711	20.909	435.024
Efeito cambial	248	1.739	9.699	602	-	721	1.372	78	14.459
Adições	-	24.269	25.208	1.329	1.201	889	1.690	61.369	115.955
Baixas	-	(68)	(1.162)	(316)	(26)	(231)	(365)	(79)	(2.247)
Transferências	-	49.666	12.954	-	(98)	-	435	(62.957)	-
Depreciações	-	(4.270)	(18.827)	(1.043)	(1.920)	(1.250)	(1.564)	-	(28.874)
Saldos em 30 de setembro de 2015	23.057	286.264	177.504	9.292	7.681	6.920	4.279	19.320	534.317
Custo do imobilizado	23.057	379.894	413.950	19.998	22.565	14.563	18.401	19.320	911.748
Depreciação acumulada	-	(93.630)	(236.446)	(10.706)	(14.884)	(7.643)	(14.122)	-	(377.431)
Valor residual	23.057	286.264	177.504	9.292	7.681	6.920	4.279	19.320	534.317
Taxas anuais de depreciação - %		2,0	8,3	8,3	20,0	20,0	13,0		

Terrenos e edificações compreendem, principalmente, fábricas e escritórios.

Notas Explicativas

13 Ágio e intangível

(a) Síntese da movimentação do intangível da controladora

	Softwares	Marcas registradas e licenças	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2014	5.965	44	6.009
Adições	1.415	3	1.418
Baixas	-	-	-
Amortizações	(1.417)	(8)	(1.425)
Saldos em 30 de setembro de 2015	5.963	39	6.002
Custo do intangível	52.317	1.228	53.545
Amortização acumulada	(46.354)	(1.189)	(47.543)
Valor residual	5.963	39	6.002
Taxas anuais de amortização - %	20,0	7,0	

(b) Síntese da movimentação do intangível do consolidado

	Softwares	Marcas registradas e licenças	Carteira de clientes	Outros Intangíveis	Ágios	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2014	9.706	44	7.503	8.419	238.672	264.344
Efeito cambial	1.344	-	1.459	2.367	49.640	54.810
Adições	1.605	3	-	-	-	1.608
Baixas	-	-	-	-	-	-
Transferências	-	-	-	-	-	-
Amortizações	(2.048)	(8)	(4.308)	-	-	(6.364)
Saldos em 30 de setembro de 2015	10.607	39	4.654	10.786	288.312	314.398
Custo do imobilizado	59.951	1.228	23.913	11.544	288.312	384.948
Amortização acumulada	(49.344)	(1.189)	(19.259)	(758)	-	(70.550)
Valor residual	10.607	39	4.654	10.786	288.312	314.398
Taxas anuais de amortização - %	2,0	8,3	25	10		

A Companhia efetua no final de cada exercício testes de eventuais perdas *(impairment)* no ágio, ou sempre que houver indicadores de que uma perda possa ter ocorrido.

Notas Explicativas

14 Partes relacionadas

Os principais saldos de ativos e passivos com partes relacionadas em 30 de setembro de 2015, bem como as transações que influenciaram o resultado do período encontram-se detalhadas no quadro a seguir:

Partes Relacionadas	Saldos ativos por mútuo e conta-corrente	Saldos passivos por mútuo e conta-corrente	Contas a receber por vendas	Contas a pagar por compras	Vendas de produtos/ serviços	Compras de produtos/ serviços	Receitas financeiras	Despesas financeiras
Apolo	-	-	-	175	-	610	-	-
Ciferal	-	-	4.295	408	34.351	2.263	2	-
GB Polo	38.811	-	4.984	-	506	-	492	-
Ilmot	532	-	-	-	-	-	11	-
Kamaz	2.033	-	-	-	-	-	17	-
Loma Hermosa	-	-	12.183	-	20.173	-	-	-
MAC	-	-	12.481	-	1.370	-	-	-
Mapla	-	20	-	19	-	-	-	-
Masa	-	-	20.682	-	25.954	-	-	-
Moneo	38	-	-	-	-	-	2	-
Mpt	-	-	-	-	-	-	-	-
MVC	6.430	-	2.489	253	199	4.185	-	-
Polomex	-	-	12.589	-	31.073	-	-	-
San Marino	-	-	-	-	2	-	-	-
Setbus	1.318	-	-	26	-	755	-	-
Spheros	-	-	-	2.524	-	24.142	-	-
Superpolo	-	-	6.178	-	8.880	-	-	-
Syncroparts	41	-	-	-	-	-	-	-
TMML	-	-	9.316	-	2.767	-	-	-
Volare Veículos	29.498	-	8.514	-	8.591	-	1.415	-
Volare Comércio	1.623	-	7.666	497	-	-	95	-
Wsul	54	-	-	551	-	4.740	-	-
Saldo em 30/09/2015	80.378	20	101.377	4.453	133.866	36.695	2.034	-
Saldo em 31/12/2014	31.064	24	93.648	5.974	201.141	71.869	631	1

Os saldos de mútuos e contas-correntes de empresas sediadas no Brasil estão sujeitos a encargos financeiros equivalentes à variação do CDI, e com empresas no exterior estão sujeitos a juros calculados pela taxa LIBOR semestral acrescidos de 3% a.a..

Remuneração do pessoal-chave da administração
O pessoal-chave da administração inclui os conselheiros e diretores, os membros do Comitê Executivo. A remuneração paga ou a pagar está demonstrada a seguir:

					30/09/2015
	Fixa	Variável	Plano de Aposentadoria	Pagamento com base em ações	Total
Conselho de Administração e diretores estatutários	6.280	4.957	121	29	**11.387**
Diretores não estatutários	5.508	1.040	187	22	**6.757**
	11.788	5.997	308	51	**18.144**

					30/09/2014
	Fixa	Variável	Plano de aposentadoria	Pagamento com base em ações	Total
Conselho de Administração e diretores estatutários	6.647	4.968	146	90	**11.851**
Diretores não estatutários	5.127	3.289	170	150	**8.736**
	11.774	8.257	316	240	**20.587**

Notas Explicativas

15 Empréstimos e financiamentos

	Taxa média ponderada % a.a.	Ano de Vencimento	Controladora 30/09/15	Controladora 31/12/14	Consolidado 30/09/15	Consolidado 31/12/14
Moeda nacional						
FINAME	5,53	2015 a 2025	11.164	10.419	21.725	17.024
Empréstimos bancários	14,25	2015	75	69	144	133
Depósitos interfinanceiros	14,37	2015 e 2016	-	-	38.030	38.842
FINEP	4,53	2016 a 2025	195.979	175.743	209.162	188.928
FDE – Fundos de Desenvolvimento	2,19	2024 e 2025	-	-	110.764	65.435
Pré-embarque especial (*)	6,34	2016 e 2017	302.095	302.113	302.095	302.113
Notas de créditos exportação - Compulsório	7,85	2016 a 2019	533.210	412.052	533.210	412.052
Moeda estrangeira						
Pré-pagamento de exportação em dólares norte-americanos	2,66	2018	459.069	240.386	459.069	240.386
Notas de créditos exportação - USD	2,83	2018	60.009	46.524	60.009	46.524
Financiamento em rands	9,65	2017 a 2020	-	-	720	290
Financiamento em reminbi	4,77	2015 e 2016	-	-	22.707	18.473
Financiamento em dólares australianos	3,00	2016	-	-	66.907	69.915
Partes relacionadas	Libor + 3,00	-	20	24	-	-
Subtotal de moeda nacional e estrangeira			1.561.621	1.187.330	1.824.542	1.400.115
Captações no mercado aberto						
Moeda nacional						
BNDES – Operações Pré fixadas	2,91	2015 a 2024	-	-	594.988	598.021
BNDES – Operações Pós fixadas	8,49	2015 a 2021	-	-	77.236	112.789
Subtotal de moeda nacional e estrangeira			-	-	672.224	710.810
Total de empréstimos e financiamentos			1.561.621	1.187.330	2.496.766	2.110.925
Passivo circulante			(571.911)	(67.013)	(937.894)	(419.734)
Passivo não circulante			989.710	1.120.317	1.558.872	1.691.191

(*) Corresponde a uma linha de crédito do BNDES destinada a produção direcionada a exportação, devendo o embarque dos mesmos ocorrer em até a data limite de 3 anos.

As parcelas de longo prazo têm o seguinte cronograma de pagamento:

	Controladora 30/09/15	Controladora 31/12/14	Consolidado 30/09/15	Consolidado 31/12/14
De 13 a 24 meses	509.741	539.861	717.881	741.538
De 25 a 36 meses	333.142	432.425	470.931	588.218
De 37 a 48 meses	30.955	51.927	116.266	139.936
De 49 a 60 meses	77.687	71.191	120.960	113.753
Após 60 meses	38.185	24.913	132.834	107.746
	989.710	1.120.317	1.558.872	1.691.191

(a) Empréstimos e financiamentos

Os financiamentos FINAME estão garantidos por alienação fiduciária dos bens financiados no valor de R$ 21.725 em 30 de setembro 2015 (R$ 17.024 em 31 de dezembro de 2014).

Notas Explicativas

A Companhia detém empréstimos bancários garantidos no montante de R$ 519.077 mil em 30 de setembro de 2015 (R$ 233.694 mil em 31 de dezembro de 2014). De acordo com os termos do contrato, esses empréstimos serão pagos em parcelas nos próximos 3 anos. Contudo, os contratos possuem cláusulas restritivas "*Covenants*", que incluem, entre outras, antecipação parcial ou total do vencimento quando determinados índices financeiros não forem atingidos. Caso ocorre essa situação, a Companhia reclassifica esses montantes para o passivo circulante e toma providências para o restabelecimento dos indicadores contratuais.

(b) Captações no mercado aberto

As captações de mercado aberto referem-se a captações efetuadas pelo Banco Moneo, junto ao BNDES, para financiamento de operações de FINAME. Sobre as mesmas incidem encargos financeiros de 1% ao ano mais a variação da TJLP.

O valor de face e valor justo da parcela de longo prazo das captações no mercado aberto são:

	Valor de face (futuro)		Valor justo (presente)	
	30/09/15	31/12/14	30/09/15	31/12/14
De 1 a 12 meses	249.001	238.314	230.877	223.770
De 13 a 24 meses	204.979	206.433	192.982	197.196
De 25 a 36 meses	133.456	154.450	126.333	149.614
Após 36 meses	127.144	144.058	122.032	140.230
	714.580	743.255	672.224	710.810

O valor de face dos empréstimos do passivo circulante se aproximam do seu valor justo.

16 Provisões

(a) Contingências passivas

A Companhia é parte envolvida em processos trabalhistas, cíveis, tributários e outros em andamento e está discutindo essas questões tanto na esfera administrativa quanto na judicial. Quando aplicáveis, as demandas são amparadas por depósitos judiciais. As provisões para as eventuais perdas decorrentes desses processos são estimadas e atualizadas pela administração, amparada pela opinião de seus consultores legais externos e internos.

As contingências que, na opinião dos assessores jurídicos da Companhia, são consideradas como perdas possíveis ou prováveis em 30 de setembro 2015 e 31 de dezembro de 2014 estão apresentadas a seguir. As contingências consideradas de perdas prováveis estão provisionadas.

	Controladora			
	30/09/15		31/12/14	
Natureza	Provável	Possível	Provável	Possível
Cível	964	-	964	-
Trabalhista	8.573	12.635	5.717	11.333
Tributário	16.268	83.528	3.609	72.461
	25.805	96.163	10.290	83.794

Notas Explicativas

	Consolidado			
	30/09/15		31/12/14	
Natureza	**Provável**	**Possível**	**Provável**	**Possível**
Cível	964	442	964	462
Trabalhista	10.006	12.635	7.397	11.333
Tributário	16.462	129.033	3.803	109.827
	27.432	142.110	12.164	121.622

	Controladora		Consolidado	
Depósitos judiciais	**30/09/15**	**31/12/14**	**30/09/15**	**31/12/14**
Cível	980	980	980	980
Trabalhista	2.219	1.272	3.398	2.379
Tributário	4.898	4.808	10.664	10.425
	8.097	7.060	15.042	13.784

(i) Cíveis e trabalhistas

A Companhia é parte em ações judiciais de natureza cível e trabalhista, dentre as quais constam ações de indenização por acidentes de trabalho e por doenças ocupacionais. Nenhuma dessas ações se refere a valores individualmente significativos.

(ii) Tributárias

A Companhia e controladas são parte em ações judiciais de natureza tributária. A seguir, descrevemos a natureza das principais causas:

. Provisionadas

	Controladora		Consolidado	
	30/09/15	**31/12/14**	**30/09/15**	**31/12/14**
ICMS – transferências de créditos (i)	3.145	3.145	3.145	3.145
REINTEGRA – apropriação crédito (ii)	464	464	464	464
Regime especial fiscal – crédito tributário (iii)	9.858	-	9.858	-
Outras contingências de menor valor	2.801	-	2.995	194
	16.268	3.609	16.462	3.803

(i) Contingência relativa à discussão sobre ICMS - transferência de créditos decorrentes de exportação.
(ii) Contingência relativa a crédito de REINTEGRA – contingência decorrente de divergência de procedimento no pleito do crédito de Reintegra referente ao 1º e 2º Trimestre de 2012.
(iii) Contingência concernente à discussão dos procedimentos adotados para a fruição de benefícios fiscais utilizados na comercialização dos produtos.

. Não provisionadas

	Controladora		Consolidado	
	30/09/15	**31/12/14**	**30/09/15**	**31/12/14**
PIS, COFINS e FINSOCIAL – compensações	6.382	6.165	6.382	6.165
IRPJ – lucro inflacionário realizado a menor	2.571	2.430	2.571	2.430
IRPJ e CSLL sobre vendas ao exterior via *tradings* (i)	-	21.981	-	21.981
IRPJ e CSLL – saldo negativo (ii)	14.091	-	14.091	-
IRPJ e CSLL – lucros no exterior (iii)	22.730	21.199	22.730	21.199
IRPJ e CSLL – imposto de renda pago no exterior	2.872	-	2.872	-
REINTEGRA – compensação (iv)	12.478	-	12.478	-
ICMS – saídas com alíquota reduzida para não contribuintes (v)	-	-	31.638	24.461

Notas Explicativas

	Controladora		Consolidado	
	30/09/15	**31/12/14**	**30/09/15**	**31/12/14**
ICMS – documentos fiscais inidôneos (vi)	12.776	12.015	12.776	12.015
ISS – serviços tomados de terceiros	4.585	3.790	4.585	3.790
INSS – serviços tomados de pessoas jurídicas	5.043	4.881	5.043	4.881
Outras contingências de menor valor	-	-	13.867	12.905
	83.528	72.461	129.033	109.827

(i) Contingências cujas perspectivas de perda são consideradas possíveis, relativas a discussões sobre o IRPJ e CSLL sobre vendas ao exterior via tradings controladas localizadas em centros *off-shore*, realizadas nos anos de 1999 a 2007, que no entender do fisco caracterizam uma operação simulada. Os processos encontram-se em tramitação no Conselho Administrativo de Recursos Fiscais (CARF). Em setembro de 2011, em julgamento dos processos relativos aos anos-calendário de 2001-2007, o CARF, por unanimidade, deu provimento ao recurso da empresa, cancelando integralmente os autos de infração. Em julho de 2012 a decisão acima referida foi confirmada pela Câmara Superior de Recursos Fiscais do Conselho Administrativo de Recursos Fiscais. Os processos em relação aos anos-calendário de 2001 a 2007 já transitaram em julgado. Quanto aos processos relativos aos anos-calendário de 1999 e 2000 os mesmos foram analisados pela Câmara Superior de Recursos Fiscais do Conselho Administrativo de Recursos Fiscais, restando acolhida, por unanimidade, a tese apresentada pela empresa. Salienta-se por fim que estes processos também já transitaram em julgado.

(ii) Contingência cuja perspectiva de perda é considerada possível, relativa a procedimentos questionados pela fiscalização, quanto a pedidos de restituição de saldo negativo de IRPJ e CSLL. O processo encontra-se em andamento perante o Conselho Administrativo de Recursos Fiscais.

(iii) Contingência cuja perspectiva de perda é considerada possível, relativa a discussão sobre a consolidação no Exterior de resultados de controladas indiretas, antes do oferecimento dos lucros à tributação no Brasil. O processo encontra-se em andamento perante a Delegacia da Receita Federal de Julgamento.

(iv) Contingência cuja perspectiva de perda é considerada possível, relativa a discussão sobre crédito de Reintegra, em razão de divergência de procedimento no pleito do crédito. O processo encontra-se em andamento perante a Delegacia Regional de Julgamento – DRJ.

(v) Contingência cuja perspectiva de perda é considerada possível, da controlada, relativa a discussões sobre ICMS - saídas com alíquota reduzida para não contribuintes estabelecidos fora do Estado. O processo encontra-se em andamento perante o Conselho de Contribuintes do Estado do Rio de Janeiro.

(vi) Contingência cuja perspectiva de perda é considerada possível, relativa a discussões sobre ICMS, por suposta emissão de documentos fiscais com erro na aplicação da alíquota, em operações de venda a não contribuintes estabelecidos fora do Estado. O processo encontra-se em andamento perante o Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo.

(b) Contingências ativas

O demonstrativo contendo informações sobre contingências ativas, conforme opinião de seus assessores jurídicos está abaixo detalhado com a possibilidade de ganho:

Notas Explicativas

	Consolidado			
	30/09/15		31/12/14	
Natureza	**Provável**	**Possível**	**Provável**	**Possível**
Contingente				
Tributário (i)	11.496	10.832	10.718	10.018
Previdenciário (ii)	-	2.365	-	2.216
	11.496	13.197	10.718	12.234

(i) Contingências tributárias

A Companhia é autora em diversas ações judiciais, no âmbito estadual e federal, nas quais são discutidas as seguintes matérias:

- Imposto sobre Produtos Industrializados – IPI.
- Programa de Integração Social - PIS e Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social – COFINS.
- Imposto de Renda Pessoa Jurídica - IRPJ e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido – CSLL.
- Imposto sobre Operações Financeiras - IOF e Imposto de Renda Retido na Fonte – IRRF.
- Empréstimo Compulsório Eletrobrás.
- ICMS sobre materiais de uso e consumo.

(ii) Contingências previdenciárias

- Contribuição Social Previdenciária – INSS.

17 Plano de pensão e de benefícios pós-emprego a empregados

A Marcopolo é patrocinadora principal da Marcoprev Sociedade de Previdência Privada, sociedade civil, sem fins lucrativos, constituída em dezembro de 1995, cujo principal objetivo é conceder benefícios complementares aos da Previdência Social a todos os empregados das patrocinadoras: Marcopolo (principal), Syncroparts, Trading, Banco Moneo e Fundação Marcopolo. No período findo em 30 de setembro de 2015 foi despendido em contribuições, em nível consolidado, o montante de R$ 8.695 (R$ 8.666 em 30 de setembro de 2014). O regime atuarial de determinação do custo e contribuições do plano é pelo método de capitalização. É um plano misto, de "benefícios definidos" onde as contribuições são de responsabilidade exclusiva da patrocinadora, e de "contribuição definida" onde as contribuições são da patrocinadora e do participante, de forma opcional.

Na data-base de 30 de setembro de 2015 e de 31de dezembro de 2014, os valores relacionados aos benefícios pós-emprego, foram apurados em avaliação atuarial anual, conduzida por atuários independentes, e estão reconhecidos nas demonstrações financeiras conforme abaixo apresentado.

Notas Explicativas

Os valores reconhecidos no balanço patrimonial são os seguintes:

	Controladora		Consolidado	
	30/09/15	**31/12/14**	**30/09/15**	**31/12/14**
Valor presente das obrigações atuariais	(230.214)	(205.606)	(232.563)	(207.698)
Valor justo dos ativos do plano	216.745	210.184	218.956	212.329
Superávit não sujeito a reembolso ou de redução nas contribuições futuras	-	(4.578)	-	(4.631)
Passivo a ser reconhecido	(13.469)	-	(13.607)	-

De acordo com as prerrogativas constantes nos regulamentos do plano de aposentadoria e na parcela contabilizada do plano de aposentadoria suplementar não se verifica a possibilidade de reembolso, aumento de benefício ou de redução nas contribuições futuras.

A movimentação na obrigação de benefício definido é demonstrada a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	30/09/15	**31/12/14**	**30/09/15**	**31/12/14**
No início do exercício	-	-	-	-
Contribuições dos participantes do plano	7.762	10.332	7.863	10.467
Perdas (ganhos) atuariais	(18.351)	(10.332)	(18.499)	(10.467)
(Despesa) Receita anual líquida reconhecida	(2.880)	-	(2.971)	-
No fim do período/exercício	(13.469)	-	(13.607)	-

A movimentação do valor justo dos ativos do plano de benefícios nos períodos apresentados é a seguinte:

	Controladora		Consolidado	
	30/09/15	**31/12/14**	**30/09/15**	**31/12/14**
No início do exercício	210.184	185.614	212.329	187.111
Contribuição dos patrocinadores	7.762	10.332	7.863	10.467
Contribuição dos empregados	359	473	365	481
Benefícios pagos	(6.527)	(8.131)	(6.527)	(8.132)
Retorno esperado dos ativos do plano	18.642	21.896	18.835	22.402
Ganhos (perdas) atuariais	(13.675)	-	(13.909)	-
No fim do período/exercício	216.745	210.184	218.956	212.329

Notas Explicativas

A movimentação da obrigação atuarial nos períodos apresentados é a seguinte:

	Controladora		Consolidado	
	30/09/15	31/12/14	30/09/15	31/12/14
No início do exercício	205.606	182.605	207.698	184.084
Ganhos (perdas) atuariais	9.658	4.445	9.630	4.700
Custo dos serviços correntes	3.409	4.332	3.506	4.502
Custo financeiro	17.709	21.882	17.891	22.063
Contribuições dos empregados	359	473	365	481
Benefícios pagos	(6.527)	(8.131)	(6.527)	(8.132)
No fim do período/exercício	230.214	205.606	232.563	207.698

Os valores reconhecidos na demonstração do resultado são:

	Controladora		Consolidado	
	30/09/15	31/12/14	30/09/15	31/12/14
Custo dos serviços correntes	-	4.332	97	4.502
Custo financeiro	-	(705)	(6)	(714)
Retorno esperado sobre os ativos do plano	-	-	148	-
Total incluído nos custos de pessoal	-	3.627	239	3.788

As principais premissas atuariais na data do balanço são:

. Hipóteses econômicas

Percentual a.a.

	Controladora		Consolidado	
	30/09/15	31/12/14	30/09/15	31/12/14
Taxa de desconto (*)	11,75	11,75	11,75	11,75
Taxa de rendimento esperada sobre os ativos do plano	11,75	11,75	11,75	11,75
Aumentos salariais futuros	8,36	8,36	8,36	8,36
Inflação	5,20	5,20	5,20	5,20

(*) A taxa de desconto é composto de : inflação 5,20% a.a. mais juros 6,23%a.a para o período findo em 30 de setembro de 2015 (inflação de 5,20%a.a. mais juros de 6,23%a.a. para o exercício findo em 31 de dezembro de 2014).

. Hipóteses demográficas

Percentual a.a.

	Controladora		Consolidado	
	30/09/15	31/12/14	30/09/15	31/12/14
Tábua de mortalidade	AT 2000	AT 2000	AT 2000	AT 2000
Tábua de mortalidade e inválidos	RRB 1983	RRB 1983	RRB 1983	RRB 1983
Tábua de entrada em invalidez	RRB 1944	RRB 1944	RRB 1944	RRB 1944

Notas Explicativas

18 Imposto de renda e contribuição social

(a) Imposto de renda e contribuição social diferido

A base para constituição dos impostos diferidos é a seguinte:

	Controladora		Consolidado	
	30/09/15	**31/12/14**	**30/09/15**	**31/12/14**
Ativo				
Provisão para assistência técnica	16.440	27.392	36.894	27.590
Provisão para comissões	25.887	31.823	28.192	37.234
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	7.668	6.826	27.644	36.222
Provisão participação nos resultados	16.494	25.189	18.322	27.713
Provisão para contingências	25.805	9.326	27.432	15.012
Provisão sobre avais com terceiros	75	70	144	133
Provisão para perdas nos estoques	2.830	2.200	7.155	7.036
Provisões para serviços de terceiros	19.515	14.515	19.515	14.515
Benefícios a empregados	13.469	-	13.607	-
Apropriação (ganhos) perdas com derivativos	361	1.939	361	854
Ajuste a valor presente	2.590	(177)	3.330	189
Depreciação fiscal	(33.758)	(31.008)	(45.964)	(40.890)
Prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social	21.410	-	57.269	-
Outras provisões	6.205	5.102	33.805	40.574
Base de cálculo	124.991	93.197	227.706	166.182
Alíquota nominal - %	34	34	34	34
Imposto de renda e contribuição social diferidos	42.497	31.687	77.420	56.502

(b) Estimativa das parcelas de realização do ativo fiscal diferido

A recuperação dos créditos fiscais está baseada em projeções de resultados tributáveis, bem como na realização das diferenças temporárias para os seguintes exercícios:

	Controladora		Consolidado	
	30/09/15	**31/12/14**	**30/09/15**	**31/12/14**
De 13 a 24 meses	42.497	31.687	77.420	56.502
	42.497	31.687	77.420	56.502

(c) Conciliação da despesa de imposto de renda e contribuição social

	Controladora				Consolidado			
	01/07/15 a 30/09/15	**01/07/14 a 30/09/14**	**30/09/15**	**30/09/14**	**01/07/15 a 30/09/15**	**01/07/14 a 30/09/14**	**30/09/15**	**30/09/14**
Conciliação								
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social	2.617	61.276	67.714	181.159	9.308	73.199	83.616	206.122
Alíquota nominal - %	34	34	34	34	34	34	34	34
	890	20.834	23.023	61.594	3.165	24.888	28.429	70.081
Adições e exclusões permanentes								
Equivalência patrimonial	(2.323)	(8.313)	(14.097)	(18.578)	(2.977)	(2.599)	(14.600)	(6.766)
Participação dos administradores	(547)	(588)	(1.717)	(1.677)	(547)	(588)	(1.717)	(1.677)
Juros sobre capital próprio	-	(5.294)	(14.722)	(15.883)	-	(5.294)	(14.722)	(15.883)
Outras adições (exclusões)	(2.775)	(1.252)	(2.703)	(4.308)	1.635	128	7.041	(874)
	(4.755)	5.387	(10.216)	21.148	1.276	16.535	4.431	44.881

Notas Explicativas

Imposto de renda e contribuição social								
Corrente	4.761	(7.413)	3.986	(19.899)	(6.644)	(20.421)	(20.707)	(40.528)
Diferido	(6)	2.026	6.230	(1.249)	5.368	3.886	16.276	(4.353)
	(4.755)	5.387	10.216	21.148	1.276	16.535	4.431	44.881

19 Patrimônio líquido

(a) Capital social

Em 30 de setembro de 2015, o capital social, subscrito e integralizado, está representado por 869.900.084 (869.900.084 em 31 de dezembro de 2014) ações nominativas, sendo 341.625.744 ordinárias e 555.274.340 preferenciais, sem valor nominal.

Do total do capital subscrito, 339.745.497 (325.475.079 em 31 de dezembro de 2014) ações preferenciais nominativas pertencem a acionistas do exterior.

(b) Reservas

(i) Reserva legal

É constituída à razão de 5% do lucro líquido apurado em cada exercício social nos termos do artigo 193 da Lei nº 6.404/76, até o limite de 20% do capital social.

(ii) Reservas estatutárias

A Marcopolo destina 25% (vinte e cinco por cento), no mínimo, do lucro remanescente, para o pagamento de dividendo a todas as ações da Marcopolo, a título de dividendo obrigatório. O saldo remanescente do lucro líquido será destinado, em sua totalidade, à formação das seguintes reservas:

- Reserva para futuro aumento de capital para ser utilizada em futuros aumentos de capital, a ser formada por 70% do saldo remanescente do lucro líquido de cada exercício, não podendo exceder a 60% do capital social.

- Reserva para pagamento de dividendos intermediários para ser utilizada para pagamento de dividendos intermediários previstos no parágrafo 1º do artigo 33 do Estatuto Social, a ser formada por 15% do saldo remanescente do lucro líquido de cada exercício, não podendo exceder a 10% do capital social.

- Reserva para compra das próprias ações a ser utilizada para aquisição de ações de emissão da Marcopolo, para cancelamento, permanência em tesouraria e/ou respectiva alienação, a ser formada por 15% do saldo remanescente do lucro líquido de cada exercício, não podendo exceder a 10% do capital social.

(c) Ações em tesouraria

Corresponde ao entesouramento de 5.923.969 ações preferenciais nominativas, adquiridas ao custo médio de R$ 4,6379 (em reais um) por ação. O valor das ações em tesouraria em 30 de setembro de 2015 corresponde a R$ 27.475. As ações serão utilizadas para, nos termos do parágrafo 3º do artigo 168 da Lei das S.A. e da Instrução CVM nº 390/03, outorgar opção de compra de ações a administradores e empregados da Marcopolo, de acordo com o Plano de Opções de compra de ações aprovado em Assembleia Geral Extraordinária realizada em 22 de dezembro de 2005.

Notas Explicativas

20 Juros sobre o capital próprio - Lei nº 9.249/95

Em reunião realizada no dia 18 de setembro de 2015, o Conselho de Administração deliberou, no melhor interesse da companhia e de seus acionistas, em razão do atual cenário econômico recessivo, o cancelamento do crédito dos juros sobre o capital próprio (JCP) relativos a 3ª. etapa 2015, previsto para ocorrer no dia 21 de setembro de 2015, bem como o cancelamento do respectivo pagamento desses JCP, previsto para ocorrer a partir do dia 30 de dezembro de 2015, no valor bruto de R$ 0,0243 por ação representativa do capital social, e que havia sido divulgado ao mercado através de aviso aos acionistas de 23 de fevereiro de 2015.

21 Cobertura de seguros

Em 30 de setembro de 2015, a Companhia possuía cobertura de seguros contra incêndio e riscos diversos para os bens do ativo imobilizado e para os estoques, por valores considerados suficientes para cobrir eventuais perdas.

As principais coberturas de seguro são:

		Consolidado	
Natureza do ativo	**Valor patrimonial**	**30/09/15**	**31/12/14**
Estoques e almoxarifados	Incêndio e riscos diversos	612.429	385.553
Prédios e conteúdos	Incêndio e riscos diversos	806.345	722.207
Veículos	Colisão, responsabilidade civil	35.433	9.381
		1.454.207	1.117.141

22 Avais, fianças e garantias

A Companhia tinha contratado, em 30 de setembro de 2015, avais e/ou fianças no montante de R$ 18.126 (R$ 22.512 em 31 de dezembro de 2014), concedidos a bancos em operações de financiamento a clientes, que têm como contrapartida a garantia dos respectivos bens financiados.

23 Participação de empregados nos lucros e resultados

A participação de empregados foi calculada conforme estabelecido em Instrumento de Acordo do Programa de Metas-Eficácia Marcopolo (EFIMAR).

Os valores estão classificados no resultado do exercício como segue:

	Controladora				Consolidado			
	01/07/15 a 30/09/15	**01/07/14 a 30/09/14**	**30/09/15**	**30/09/14**	**01/07/15 a 30/09/15**	**01/07/14 a 30/09/14**	**30/09/15**	**30/09/14**
Custo dos produtos e serviços vendidos	3.812	4.649	8.990	13.646	3.812	5.077	8.990	17.554
Despesas com vendas	357	1.498	2.007	2.965	357	1.515	2.007	3.007
Despesas de administração	1.026	1.307	2.386	2.611	1.453	2.289	3.225	5.064
	5.195	7.454	13.383	19.222	5.622	8.881	14.222	25.625

Notas Explicativas

24 Receita

A conciliação das vendas brutas para a receita líquida é como segue:

	Controladora				Consolidado			
	01/07/15 a 30/09/15	01/07/14 a 30/09/14	30/09/15	30/09/14	01/07/15 a 30/09/15	01/07/14 a 30/09/14	30/09/15	30/09/14
Vendas brutas de produtos e serviços	485.726	759.974	1.454.803	2.107.814	761.616	1.087.085	2.304.974	2.982.303
Impostos sobre vendas e devoluções	(81.418)	(142.429)	(267.090)	(409.011)	(102.972)	(188.431)	(353.245)	(517.358)
Receita líquida	404.308	617.545	1.187.713	1.698.803	658.644	898.654	1.951.729	2.464.945

25 Despesas por natureza

	Controladora				Consolidado			
	01/07/15 a 30/09/15	01/07/14 a 30/09/14	30/09/15	30/09/14	01/07/15 a 30/09/15	01/07/14 a 30/09/14	30/09/15	30/09/14
Custos de vendas de mercadorias, produtos e serviços	209.940	366.957	623.418	1.003.539	335.941	512.793	1.046.601	1.413.730
Serviços de terceiros e outros	50.646	38.737	114.343	143.765	84.706	56.288	183.909	210.787
Remuneração direta	95.222	130.191	271.045	323.139	175.909	199.845	483.050	503.183
Remuneração dos administradores	3.742	3.955	11.543	11.428	3.742	3.955	11.543	11.428
Participação dos empregados nos lucros e resultados	5.195	7.454	13.383	19.222	5.622	8.881	14.222	25.625
Encargos de depreciação e amortização	5.825	5.484	17.211	16.511	12.057	9.132	35.238	30.442
Despesas com previdência privada	2.766	2.973	8.654	8.536	2.709	3.018	8.695	8.666
Outras despesas	536	17.711	40.524	49.130	3.286	38.662	71.832	93.474
Custo total das vendas, de distribuição e despesas administrativas	**373.872**	**573.462**	**1.100.121**	**1.575.270**	**623.972**	**832.574**	**1.855.090**	**2.297.335**

26 Resultado financeiro

	Controladora				Consolidado			
	01/07/15 a 30/09/15	01/07/14 a 30/09/14	30/09/15	30/09/14	01/07/15 a 30/09/15	01/07/14 a 30/09/14	30/09/15	30/09/14
Receitas financeiras								
Juros e variações monetárias recebidas	2.329	2.051	6.388	5.602	4.409	3.013	12.852	7.124
Juros sobre derivativos	-	724	479	1.946	-	767	479	2.009
Rendas de aplicações financeiras	24.909	17.387	63.873	45.802	25.976	19.674	69.333	54.483
Variação cambial	73.839	32.777	178.239	66.295	91.038	37.056	197.070	75.620
Variação cambial sobre derivativos	14.226	463	16.286	3.113	14.298	493	16.672	3.172
Ajuste a valor presente de contas a receber	4.952	7.718	14.893	19.587	6.727	10.145	20.335	25.053
	120.255	61.120	280.158	142.345	142.448	71.148	316.741	167.461

Notas Explicativas

Despesas financeiras								
Juros sobre empréstimos e financiamentos	(17.706)	(12.446)	(47.731)	(35.634)	(15.229)	(13.973)	(52.239)	(41.209)
Juros sobre derivativos	(1.217)	-	(1.603)	-	(1.217)	-	(1.603)	-
Variação cambial	(120.172)	(39.507)	(252.911)	(70.826)	(142.381)	(44.086)	(277.111)	(78.956)
Variação cambial sobre derivativos	(3.999)	(5.440)	(8.101)	(6.990)	(5.192)	(5.633)	(9.567)	(7.217)
Despesas bancárias	(2.135)	(2.916)	(4.079)	(4.437)	(2.445)	(2.917)	(5.934)	(4.512)
Ajuste a valor presente de fornecedores	(4.279)	(6.643)	(12.703)	(16.055)	(5.251)	(8.101)	(16.958)	(19.892)
	(149.508)	(66.952)	(327.128)	(133.942)	(171.715)	(74.710)	(363.412)	(151.786)
Resultado financeiro	(29.253)	(5.832)	(46.970)	8.403	(29.267)	(3.562)	(46.671)	15.675

27 Lucro por ação

(a) Básico

O lucro básico por ação é calculado mediante a divisão do lucro atribuível aos acionistas da sociedade, pela quantidade média ponderada de ações ordinárias emitidas durante o exercício, excluindo as ações compradas pela sociedade e mantidas como ações em tesouraria.

	Controladora		Consolidado	
	30/09/15	**30/09/14**	**30/09/15**	**30/09/14**
Lucro atribuível aos acionistas da Marcopolo				
De operações continuadas	77.930	160.011	79.185	161.241
Quantidade média ponderada de ações emitidas (milhares)	890.976	889.804	890.976	889.804
Lucro por ação - operações continuadas	0,08747	0,17983	0,08887	0,18121

(b) Diluído

O lucro diluído por ação é calculado mediante o ajuste da quantidade média ponderada de ações ordinárias e preferenciais em circulação, para presumir a conversão de todas as ações ordinárias potenciais diluídas. A sociedade considera como efeito de diluição de ações ordinárias e preferenciais, o exercício das opções de compra de ações pelos empregados e administradores. A quantidade de ações calculadas conforme descrito anteriormente é comparado com a quantidade de ações emitidas, pressupondo-se o exercício das opções de compra das ações.

	Controladora		Consolidado	
	30/09/15	**30/09/14**	**30/09/15**	**30/09/14**
Lucro atribuível aos acionistas da Marcopolo				
De operações continuadas	77.930	160.011	79.185	161.241
Quantidade média ponderada de ações emitidas (milhares)	890.976	889.804	890.976	889.804
Ajustes de:				
- Exercício das opções de compra de ações	5.924	7.096	5.924	7.096
Lucro por ação - operações continuadas	0,08689	0,17840	0,08829	0,17978

Notas Explicativas

28 Balanços patrimoniais e demonstrações do resultado por segmento

O segmento industrial produz carrocerias para ônibus e peças de reposição. O segmento financeiro é responsável pelas operações de financiamento através do Banco Moneo.

Balanços patrimoniais

	Consolidado		Segmento Industrial		Segmento Financeiro	
	30/09/15	**31/12/14**	**30/09/15**	**31/12/14**	**30/09/15**	**31/12/14**
Ativo						
Circulante						
Caixa e equivalentes de caixa	929.163	642.615	895.484	615.112	33.679	27.503
Ativos financeiros mensurados ao valor justo através do resultado	260.737	241.786	260.737	241.786	-	-
Instrumentos financeiros derivativos	1.779	1.088	1.779	1.088	-	-
Créditos	1.103.867	1.150.598	766.479	823.031	337.388	327.567
Estoques	512.691	467.522	512.691	467.522	-	-
Outras contas a receber	217.043	164.456	163.332	109.822	53.711	54.634
	3.025.280	2.668.065	2.600.502	2.258.361	424.778	409.704
Não circulante						
Ativos financeiros mensurados ao valor justo através do resultado	48.647	30.152	48.647	30.152	-	-
Créditos	521.548	565.518	-	-	521.548	565.518
Outras contas a receber	94.360	72.192	91.062	69.286	3.298	2.906
Investimentos	568.439	403.270	568.439	403.270	-	-
Imobilizado	534.317	435.024	533.863	434.467	454	557
Intangível	314.398	264.344	313.922	263.857	476	487
	2.081.709	1.770.500	1.555.933	1.201.032	525.776	569.468
Total do ativo	5.106.989	4.438.565	4.156.435	3.459.393	950.554	979.172
Passivo						
Circulante						
Fornecedores	206.212	286.709	206.212	286.709	-	-
Empréstimos e financiamentos	937.894	419.734	668.987	157.122	268.907	262.612
Instrumentos financeiros derivativos	451	1.942	451	1.942	-	-
Outras contas a pagar	422.240	321.344	406.456	303.418	15.784	17.926
	1.566.797	1.029.729	1.282.106	749.191	284.691	280.538
Não circulante						
Instituições financeiras	1.558.872	1.691.191	1.117.525	1.204.151	441.347	487.040
Outras contas a pagar	86.615	46.634	86.477	46.634	138	-
	1.645.487	1.737.825	1.204.002	1.250.785	441.485	487.040
Participação de acionistas não controladores	33.770	23.430	33.770	23.430	-	-
Patrimônio líquido	1.860.935	1.647.581	1.636.557	1.435.987	224.378	211.594
Total do passivo	5.106.989	4.438.565	4.156.435	3.459.393	950.554	979.172

Notas Explicativas

Demonstrações de resultado

	Consolidado		Segmento Industrial		Segmento Financeiro	
	30/09/15	30/09/14	30/09/15	30/09/14	30/09/15	30/09/14
Operações continuadas						
Receita líquida de vendas e serviços	1.951.729	2.464.945	1.913.916	2.423.066	37.813	41.879
Custo dos produtos vendidos e serviços prestados	(1.624.544)	(2.037.856)	(1.624.544)	(2.037.856)	-	-
Lucro bruto	327.185	427.089	289.372	385.210	37.813	41.879
Despesas com vendas	(113.277)	(134.726)	(109.612)	(129.379)	(3.665)	(5.347)
Despesas administrativas	(117.269)	(124.753)	(105.477)	(113.918)	(11.792)	(10.835)
Outras receitas (despesas) operacionais líquidas	(9.292)	2.972	(8.842)	4.067	(450)	(1.095)
Participações nos lucros de coligadas	42.940	19.865	42.940	19.865	-	-
Lucro operacional	130.287	190.447	108.381	165.845	21.906	24.602
Resultado financeiro	(46.671)	15.675	(46.671)	15.675	-	-
Receitas financeiras	316.741	167.461	316.741	167.461	-	-
Despesas financeiras	(363.412)	(151.786)	(363.412)	(151.786)	-	-
Lucro antes do Imposto de renda e da contribuição social	83.616	206.122	61.710	181.520	21.906	24.602
Imposto renda e contribuição social	(4.431)	(44.881)	4.615	(34.901)	(9.046)	(9.980)
Lucro líquido do período das operações continuadas	79.185	161.241	66.325	146.619	12.860	14.622

Notas Explicativas

29 Demonstrações dos fluxos de caixa por segmento de negócio - método indireto

	Consolidado		Segmento Industrial		Segmento Financeiro	
	30/09/15	30/09/14	30/09/15	30/09/14	30/09/15	30/09/14
Fluxos de caixa das atividades operacionais						
Resultado do período	79.185	161.241	66.325	146.619	12.860	14.622
Ajustes para conciliar o resultado às disponibilidades geradas pelas atividades operacionais:						
Depreciação e amortização	35.238	30.442	35.017	30.245	221	197
Ganho (perda) na venda de investimentos, Imobilizados e intangíveis	2.163	2.822	2.087	2.822	76	-
Equivalência patrimonial	(42.940)	(19.865)	(42.940)	(19.865)	-	-
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(179)	3.589	(3.067)	(220)	2.888	3.809
Imposto de renda e CS corrente e diferido	4.431	44.881	(4.615)	34.901	9.046	9.980
Juros e variações apropriados	227.248	52.380	208.390	50.041	18.858	2.339
Participações dos não controladores	1.255	2.333	1.255	2.333	-	-
Variação nos ativos e passivos						
(Aumento)redução contas a receber de clientes	112.693	(35.033)	81.432	32.908	31.261	(67.941)
(Aumento)redução nos estoques	(4.506)	(13.382)	(4.506)	(13.382)	-	-
(Aumento)redução outras contas a receber	(62.935)	(42.950)	(63.466)	(42.124)	531	(826)
(Aumento)redução ativos financeiros mensurados ao valor justo através do resultado	(38.137)	(172.846)	(38.137)	(172.846)	-	-
Aumento (redução) fornecedores	(102.728)	44.858	(102.728)	44.858	-	-
Aumento (redução) passivos atuariais	13.607	-	13.469	-	138	-
Aumento (redução) contas a pagar	91.857	8.282	89.040	10.366	2.817	(2.084)
Caixa gerado nas atividades operacionais	**316.252**	**66.752**	**237.556**	**106.656**	**78.696**	**(39.904)**
Imposto de renda pagos	(20.707)	(40.528)	(11.331)	(32.321)	(9.376)	(8.207)
Caixa líquido proveniente das atividades operacionais	**295.545**	**26.224**	**226.225**	**74.335**	**69.320**	**(48.111)**
Fluxos de caixa das atividades de investimentos						
Investimentos	(628)	434	(628)	434	-	-
Dividendos de controladas, controladas em conjunto e coligadas	24.830	24.512	24.830	24.512	-	-
Compras de imobilizado	(115.955)	(90.537)	(115.869)	(90.533)	(86)	(4)
Compras de intangível	(1.608)	(918)	(1.513)	(876)	(95)	(42)
Recebimento na venda de investimentos, imobilizado e intangível	84	422	84	422	-	-
Caixa liquido usado nas atividades de investimentos	**(93.277)**	**(66.087)**	**(93.096)**	**(66.041)**	**(181)**	**(46)**
Fluxo de caixa das atividades de financiamentos						
Ganho na alienação de ações em tesouraria	2.788	(15.553)	2.788	(15.553)	-	-
Captação de empréstimos e financiamentos	559.546	486.835	389.380	243.668	170.166	243.167
Pagamento de empréstimos e juros	(427.114)	(354.026)	(198.692)	(159.347)	(228.422)	(194.679)
Dividendos e juros sobre o capital próprio pagos	(86.933)	(108.112)	(82.226)	(102.315)	(4.707)	(5.797)
Caixa líquido usado nas atividades de financiamentos	**48.287**	**9.144**	**111.250**	**(33.547)**	**(62.963)**	**42.691**
Variação cambial s/caixa e equivalentes de caixa	35.993	1.578	35.993	1.578	-	-
Aumento (redução) líquido de caixa e equivalentes de caixa	**286.548**	**(29.141)**	**280.372**	**(23.675)**	**6.176**	**(5.466)**
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	642.615	624.717	615.112	590.526	27.503	34.191
Caixa e equivalentes de caixa no fim do período	929.163	595.576	895.484	566.851	33.679	28.725

Notas Explicativas

30 Informação adicional

O segmento de negócio industrial opera em regiões geográficas especificadas abaixo. O segmento de negócio financeiro opera exclusivamente no Brasil.

	Consolidado	
Receita líquida por região geográfica	**30/09/15**	**30/09/14**
Brasil	1.407.512	1.996.568
África	73.815	66.095
Austrália	247.076	198.418
China	45.075	45.952
Rússia	-	356
México	178.251	157.556
	1.951.729	2.464.945

	Consolidado	
Ativos imobilizado, ágio e intangível por região geográfica	**30/09/15**	**31/12/14**
Brasil	552.681	464.965
África	14.232	11.770
Austrália	160.666	130.355
Canadá	93.633	72.360
China	6.119	3.903
México	21.313	15.968
Uruguai	71	47
	848.715	699.368

31 Evento subsequente

Conforme Fato Relevante divulgado hoje, o Conselho de Administração da Marcopolo aprovou a assinatura de uma carta de intenções, não vinculante, que tem por objetivo estabelecer as bases e os princípios para uma potencial incorporação da L&M, controladora direta da San Marino Ônibus Ltda. (Neobus), pela Marcopolo. Após a assinatura dos documentos definitivos e o fechamento da operação as cotas da L&M serão transferidas para a Marcopolo.

* * *

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes

1 Composição dos acionistas da Marcopolo S.A. com mais de 5% de ações ordinárias e/ou preferenciais, até o nível de pessoa física, em 30 de setembro de 2015:

ACIONISTAS	ORDINÁRIAS		PREFERENCIAIS		TOTAL	
	QUANT	%	QUANT	%	QUANT	%
Paulo Pedro Bellini	81.366.388	23,82	550.000	0,10	81.916.388	9,13
Mauro Gilberto Bellini	35.293.472	10,33	3.413.332	0,61	38.706.804	4,32
James Eduardo Bellini	35.293.472	10,33	2.104.788	0,38	37.398.260	4,17
Valter Antonio Gomes Pinto	32.047.224	9,38	594.200	0,11	32.641.424	3,64
Vate Part. e Adm. Ltda	10.086.520	2,95	-	0,00	10.086.520	1,12
Davos Participações Ltda	32.000.000	9,37	-	0,00	32.000.000	3,57
Subtotal Grupo Controlador	**226.087.076**	**66.18**	**6.662.320**	**1,20**	**232.749.396**	**25,95**
Fund. Banco Central – CENTRUS	51.922.784	15,20	-	0,00	51.922.784	5,79
José Antonio Fernandes Martins	936.524	0,27	22.607.023	4,07	23.543.547	2,62
Fund Petrobras Seg Soc Petros	-	0,00	83.291.100	15,00	83.291.100	9,29
JP Morgan Management Holding	3.737.310	1,09	28.977.588	5,22	32.714.898	3,65
Norges Bank (exterior)	5.700.000	1,67	25.712.373	4,63	31.412.373	3,50
BlackRock Inc. (exterior)	-	0,00	26.810.375	4,83	26.810.375	2,99
Lazard Asset Managem (exterior)	-	0,00	54.625.628	9,84	54.625.628	6,09
Wellington Manag.Comp.(exterior)	-	0,00	27.815.400	5,01	27.815.400	3,10
Ações em tesouraria	-	0,00	5.923.969	1,07	5.923.969	0,66
Outros acionistas no exterior (*)	20.239.434	5,92	173.942.789	31,33	194.182.223	21,65
Outros acionistas (*)	33.002.616	9,67	98.905.775	17,80	131.908.391	14,71
TOTAL	**341.625.744**	**100,00**	**555.274.340**	**100,00**	**896.900.084**	**100,00**
PROPORÇÃO		**38,09**		**61,91**		**100,00**

* Neste item não existem acionistas individuais que possuem mais de 5% de ações ordinárias e/ou preferenciais.

2 Composição do capital da Davos Participação Ltda. em 30 de setembro de 2015:

Quadro apresentado em quotas:

QUOTISTAS	QUOTAS		
	QUANT	VALOR NOMINAL	%
Paulo Pedro Bellini	4.120.000	4.120.000	20,00
James Eduardo Bellini	4.120.000	4.120.000	20,00
Mauro Gilberto Bellini	4.120.000	4.120.000	20,00
Valter Antonio Gomes Pinto	4.120.000	4.120.000	20,00
Viviane Maria Pinto Bado	4.120.000	4.120.000	20,00
TOTAL	**20.600.000**	**20.600.000**	**100,00**

3 Composição do capital da Vate - Participações e Administração Ltda. em 30 de setembro de 2015:

Quadro apresentado em quotas:

QUOTISTAS	QUOTAS		
	QUANT	VALOR NOMINAL	%
Valter Antonio Gomes Pinto	6.303.669	6.303.669	88,25
Therezinha Lourdes Comerlato Pinto	770.968	770.968	10,79
Viviane Maria Pinto	68.150	68.150	0,96
TOTAL	**7.142.787**	**7.142.787**	**100,00**

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes

4 Quantidade e características dos valores mobiliários de emissão da companhia de titularidade dos grupos Acionistas Controladores, Administradores, Membros do Conselho Fiscal e em circulação.

Posição Acionária Consolidada dos Controladores e Administradores e Ações em circulação. Posição em 30/09/2015

Quadro apresentado em ações:

ACIONISTAS	ORDINÁRIAS		PREFERENCIAIS		TOTAL	
	QUANT	%	QUANT	%	QUANT	%
Controladores	226.087.076	66,18	6.662.320	1,20	232.749.396	25,95
Cônjuges dos Controladores	1.111.936	0,33	987.256	0,18	2.099.192	0,23
Administradores	-	-	-	-	-	-
Conselho de Administração	100	0,00	1.600	0,00	1.700	0,00
Diretoria	356.000	0,10	2.630.602	0,47	2.986.602	0,33
Conselho Fiscal (*)	504.696	0,15	758.760	0,14	1.263.456	0,14
Ações em tesouraria	-	0,00	5.923.969	1,07	5.923.969	0,66
Outros	113.565.936	33,24	538.309.833	96,94	651.875.769	72,69
TOTAL	**341.625.744**	**100,00**	**555.274.340**	**100,00**	**896.900.084**	**100,00**
Ações em Circulação no Mercado	**113.565.936**	**33,24**	**538.309.833**	**96,94**	**651.875.769**	**72,69**

* Ações detidas por um conselheiro e um suplente do conselho fiscal, eleito pelo grupo controlador.

Posição Acionária Consolidada dos Controladores e Administradores e Ações em circulação. Posição em 30/09/2014

Quadro apresentado em ações:

ACIONISTAS	ORDINÁRIAS		PREFERENCIAIS		TOTAL	
	QUANT	%	QUANT	%	QUANT	%
Controladores	223.716.908	65,49	3.700.324	0,67	227.417.232	25,36
Cônjuges dos Controladores	1.709.480	0,50	1.688.132	0,30	3.397.612	0,38
Administradores	-	-	-	-	-	-
Conselho de Administração	82.524	0,02	1.760.832	0,32	1.843.356	0,21
Diretoria	506.600	0,15	2.161.999	0,39	2.668.599	0,30
Conselho Fiscal (*)	504.696	0,15	758.760	0,14	1.263.456	0,14
Ações em tesouraria	-	0,00	7.095.615	1,28	7.095.615	0,79
Outros	115.105.536	33,69	538.108.678	96,90	653.214.214	72,82
TOTAL	**341.625.744**	**100,00**	**555.274.340**	**100,00**	**896.900.084**	**100,00**
Ações em Circulação no Mercado	**115.105.536**	**33,69**	**538.108.678**	**96,90**	**653.214.214**	**72,82**

* Ações detidas por um conselheiro e um suplente do conselho fiscal, eleito pelo grupo controlador.

5 A Companhia está vinculada a arbitragem na Câmara de Arbitragem do Mercado, conforme cláusula compromissória constante do seu estatuto social.

Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

Relatório sobre a revisão de informações trimestrais - ITR

Aos Conselheiros e Diretores da

Marcopolo S.A.

Caxias do Sul - RS

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, da Marcopolo S.A. (“Companhia”), contidas no Formulário de Informações Trimestrais – ITR referente ao trimestre findo em 30 de setembro de 2015, que compreendem o balanço patrimonial em 30 de setembro de 2015 e as respectivas demonstrações do resultado e do resultado abrangente para os períodos de três e nove meses findo naquela data e das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de nove meses findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

A administração da Companhia é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias individuais de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21(R1) – Demonstração Intermediária e das informações contábeis intermediárias consolidadas de acordo com o CPC 21(R1) e a IAS 34 – Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board – IASB, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, consequentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações intermediárias individuais

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21(R1) aplicável à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Conclusão sobre as informações intermediárias consolidadas

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias consolidadas incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21(R1) e o IAS 34 aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado

Revisamos, também, as Demonstrações do valor adicionado (DVA), individuais e consolidadas, referentes ao período de nove meses findo em 30 de setembro de 2015, preparadas sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM - Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, de acordo com as informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

Porto alegre, 03 de novembro de 2015

KPMG Auditores Independentes

CRC 2SP014428/F-7-RS

Cristiano Jardim Seguecio

Contador CRC SP244525/O-9-T-RS